DEFUMADOR
protetor
espiritual

DEFUMADOR
anula
olho grande

PRODUTOS EXCLUSIVOS DA CIREL
Com. Ind. e Representações Eco Ltda.
R. Marquês de Pombal, 171 - loja B - ZC-14
Rio de Janeiro - Guanabara - CEP 20.000
Telefone: 221-5016

Candido Emanuel Felix

A CARTILHA DA UMBANDA

A CARTILHA DA UMBANDA

CANDIDO EMANUEL FELIX

EDITÔRA ECO

CASA DA UMBANDA
Velas - Defumadores-Orações - Imagens - Artigos religiosos e do ritual, etc.
RUA GOITACAZES, 747
Telefone 24-2814
ENTRE DOIS MERCADOS

MÃE CARMINHA

Casa d Umbanda
Mil e Um Artigos Religiosos e do Ritual
RUA GOITACAZES, 747
Entre os dois mercados
Tel: 24-2814 — B. Hte. — M.G.

A CARTILHA DA UMBANDA

EDITÔRA ECO

EDITÔRA ECO
O ESPIRITUALISMO EM FORMA DE LIVRO.

IMPRESSO NO BRASIL PRINTED IN BRAZIL

1974

Ilustração da Capa

SUELY MARELLA

Clichês
CLICHERIA GARCIA LTDA.

Livraria Editora Mandarino Ltda.
C.G.C. 34.026.245 — INSC. 396.286.00

Rua Marquês de Pombal,
172 — Caixa Postal 11 000
ZC-14 — Tel.: 221-5016 —
Rio — Est. da Guanabara

CÂNDIDO EMANUEL FÉLIX

A CARTILHA DA UMBANDA

3.ª edição

Casa d Umband
Mil e Um Artigos Religiosos e do Ritu
RUA GOITACAZES, 747
Entre os dois mercados
Tel: 24-2814 — B. Hte. — M.G.

EDITORA ECO

Bibliografia do autor

A CARTILHA DA UMBANDA — 1965
MANUAL DE REZAS E MANDINGAS — 1966
PRECES CURADORAS — 1971
PRECES MEDIÚNICAS — 1971

Obra recomendada pelo CÍRCULO DE ESCRITORES E JORNALISTAS DE UMBANDA DO BRASIL.

Casa d Umbanda
Mil e Um Artigos Religiosos e do Ritual
RUA GOITACAZES, 747
Entre os dois mercados
Tel: 24-2814 — B. Hte. — M.G.

PREFÁCIO

O que é Umbanda? Você sabe? Não. Então V. poderá conhecer através desta obra sob a forma de perguntas e respostas toda a doutrina da fé de Umbanda, com explicações claras e sintéticas dos mistérios desta grande religião.

O autor teve o cuidado de responder às inúmeras perguntas que lhe são feitas diariamente, em todos os lugares e em toda parte, desde a definição da palavra Umbanda até a cura dos males causados pelos espíritos maléficos, provenientes de despachos ou trabalhos efetuados pelos Exús.

Como o prezado leitor poderá verificar através de suas páginas, este livro, de linguagem clara e simples, analisa ponto por ponto e dá a conhecer ao público as bases doutrinárias da Lei de Umbanda, bem como a função precípua dos médiuns, chefes de terreiros, guias espirituais e o sublime trabalho dos caboclos, pretos velhos, ogãs, cambonos e todos

os trabalhadores do bem. Trata ainda das doenças e obsessões e suas causas, a reencarnação dos espíritos, a missão dos exús os erros de vidas anteriores e como a Umbanda interfere e contribui para o aperfeiçoamento do espírito na sua curta encarnação na Terra.

É mais uma colaboração do notável escritor Cândido Emanuel Félix — que vem enriquecer ainda mais a literatura umbandista — e o seu abnegado despreendimento pelas causas da Umbanda.

Louvemos mais uma vez, este irmão, pois a sua pena tem colaborado bastante para esclarecer, irmanar e congregar esforços, no sentido de dar o destaque merecido ao culto umbandista.

A EDITORA

P — O que é Umbanda?

R — Devemos começar por explicar a origem da palavra Umbanda. Trata-se de um nome de origem africana que designa o sacerdote do culto que os pretos bantos prestavam à divindade. Entre nós, no Brasil, o significado generalizou-se ao máximo, pois que essa palavra passou a designar o conjunto do ritual umbandista. Eis aí o significado da palavra Umbanda.

P — Pode-se aceitar Umbanda como religião?

R — Sem a menor dúvida temos que aceitar Umbanda como religião das mais elevadas. Umbanda tem por alta finalidade mostrar que o mundo não é apenas matéria, dado que existem seres invisíveis que são os espíritos dos que partem, mas que continuam entre nós quando incorporados nos médiuns

A finalidade principal do culto umbandista é o serviço que ele presta às criaturas humanas, bem como aos espíritos encarnados ou desencarnados, e isto, tanto por meio da doutrinação como por meio do auxílio espiritual, tendo em vista não somente as dificuldades materiais e morais, mas também o alívio e a cura de enfermidades.

O culto deve ser prestado sempre com a maior humildade, pureza e caridade, pois que estes são os requisitos indispensáveis na prática do umbandismo.

P — Que se pode compreender por medium?

R — Medium é todo aquele que tem a capacidade especial de poder se comunicar com os espíritos e recebê-los para prestar a caridade.

P — A mediunidade é comum a todas as pessoas?

R — Não, pois nem todos os seres humanos receberam essa graça. Assim, a mediunidade não pode ser desenvolvida em todas as pessoas, pois que a missão do medium, muito especialmente em Umbanda, é essencialmente dedicada e demanda espírito de sacrifício caridade, comportamento exemplar e vida bastante pura.

P — Como definir o medium de incorporação?

R — Médium de incorporação é aquele que tem a sua consciência inteiramente tomada pelo guia ou protetor.

P — Como definir os videntes?

R — Estes mediuns são de importante utilidade nos trabalhos das tendas, visto como assim poderão ser vistos e ouvidos os irmãos que baixam nas sessões. Os mediuns videntes têm a capacidade de investigar e descobrir a verdadeira identidade dos espíritos que se manifestam, podendo assim descobrir quando há mistificação, o que infelizmente acontece algumas vezes.

P — Como pode o medium trabalhar numa tenda?

R — Primeiro a sinceridade e a moralidade, em seguida, o desenvolvimento da mediunidade.

P — Como deve ser feito o desenvolvimento da mediunidade?

R — Utilizando-se sessões somente destinadas a tal fim, devendo o preparo ser feito aos poucos, utilizando-se para tal fim um guia que se incorpore num medium que tenha capacidade para fazer esse preparo, preferindo-se um que já trabalhe no terreiro há muito tempo e que receba ordens especiais do Babalorixá. Enquanto estiver se desenvolvendo, o medium deve tomar banho de limpeza, banhos estes que serão preparados com as ervas que o Guia do Babalorixá determinar.

P — Obtido o desenvolvimento do medium, que se deve fazer?

R — Antes do medium poder trabalhar no terreiro, estando plenamente desenvolvido, é indispensável que seja submetido ao *cruzamento,* ao batismo e à lavagem da cabeça. Não é aconselhável, de modo algum, que essas cerimônias sejam realizadas diante da assistência do público que comparece às sessões comuns. Elas deverão ter lugar em sessões especiais, obedecendo a um ritual de conformidade com a Linha e as falanges dos irmãos e

protetores do médium que vem de se desenvolver. Assim, a sessão é iniciada com as preces de abertura, os pontos riscados e cantados e as demais cerimônias, tudo de acordo com as Linhas e falanges, como já dissemos.

P — Que é o cruzamento?

R — Tendo em vista levar um médium a tomar parte nos trabalhos de terreiro de Umbanda, é totalmente indispensável que, uma vez estando ele bem desenvolvido, seja submetido ao *cruzamento*, bem como ao batismo e à lavagem da cabeça. Estas cerimônias não devem ter lugar perante o público nas sessões comuns, mas apenas em sessões privadas, obedecendo a um ritual de acordo com a Linha e as falanges dos guias e protetores dos médiuns. Assim, a sessão terá que ser iniciada com as preces de abertura, bem como os pontos riscados e cantados.

O cruzamento terá que ser feito da seguinte maneira: O Babalorixá ou o Chefe de terreiro terá que fazer 7 cruzes no médium, utilizando-se para isso de uma pemba branca. Essas cruzes serão feitas nos seguintes pontos: uma na cabeça, uma na nuca, uma no alto do peito esquerdo, uma no peito do pé esquerdo e outra no direito, uma nas costas da mão esquerda e da direita. Enquanto estiver riscando as cruzes, o presidente ou chefe de terreiro irá cantando o seguinte ponto:

Encruza, encruza este filho de
[Umbanda
encruza, encruza, encruza na lei
[de Umbanda.

Após terminado o encruzamento, para se obter um efeito mais aprimorado, o médium encruzado deverá ser envolvido pelas nuvens de um defumador, sendo que, se for da Linha do Oriente, é conveniente que o defumador seja o denominado PROTETOR ESPIRITUAL à venda nas casas especializadas.

P — Como é o batismo?

R — O batismo obedece ao seguinte ritual: o presidente do centro senta-se ao fundo do terreiro, tendo a seu lado o padrinho e a madrinha, os quais também deverão ser médiuns. O padrinho segurará uma vela, enquanto a madrinha segurará uma espada de São Jorge. Feito isso, o médium que se vai batizar ajoelha-se diante do presidente e dos padrinhos, rezando uma prece dedicada às entidades escolhidas para seus padrinhos e ao seu anjo da guarda. Neste ponto o padrinho, com a vela, faz uma cruz sobre a cabeça do médium, entregando-lhe a vela que ele deverá segurar com a mão direita. Após isso, a madrinha, com a espada de São Jorge fará uma cruz na cabeça do médium, entregando-lhe a espada que ele receberá com a mão esquerda. Então ele estará batizado, com a graça de Deus, na Lei da Umbanda.

P — Como é feita a lavagem da cabeça?

R — Para se levar a efeito a lavagem da cabeça dentro do ritual umbandista, procede-se da seguinte forma: declarada aberta a sessão, ungindo-se a cabeça do médium com um cálice de vinho tinto. Nesta altura, o protetor pertencente a falange e cujo ponto foi puxado, incorpora-se no médium.

A coroação do médium é realizada com uma coroa feita de guiné, arruda e espada de São Jorge, que é colocada sobre a cabeça do médium. Nesta altura o Babalorixá cantará:

Coroa, coroa, este filho de Umbanda,
[Coroá, coroá;
Coroa, coroa, na Lei da Umbanda,
[Coroá, coroá;
Coroa, coroa, para vencer Demanda,
[Coroá, coroá;

Terminando o ponto (*) será feito o derramamento de marafa sobre a cabeça do médium o que deverá ser feito somente pelo presidente ou chefe do terreiro.

Tendo em vista ativar o desenvolvimento dos médiuns, eles deverão, durante a semana, tomar três banhos de barba de velho, cipó, abre-corpo e espada de São Jorge. As sextas-feiras, depois do banho diário comum, os médiuns deverão tomar um banho de descarrego, o qual deverá ser composto de arruda, guiné, piupiu e sal grosso. As horas mais indicadas são: 6 horas da manhã, meio-dia e 18 horas (6 da tarde). Não sendo possível tomar o banho nessas horas, poderá ser tomado à meia-noite, visto essa ser a hora do início do dia esotérico.

(*) Vide o livro 2.000 PONTOS RISCADOS E CANTADOS, desta editora.

Além das ervas citadas, durante o desenvolvimento dos médiuns, poderá ser praticado o amaci na lavagem da cabeça do médium. Nas sessões de desenvolvimento, o *amaci* é indispensável para ser derramado sobre a cabeça dos médiuns, pois assim consegue-se fortalecê-las e abreviar o seu pleno desenvolvimento que permitirá o recebimento dos guias e protetores.

P — Como encarar a responsabilidade dos médiuns?

R — Assim como é muito grande o número dos que aceitam, sem a menor sombra de dúvida, a doutrina e os princípios umbandistas, há muita gente também que não acredita nessa doutrina africanista, afirmando que os seus trabalhos nenhum efeito produzem e que todos os trabalhos, tanto nas tendas como nos terreiros não passam de mero misticismo. Muita gente que recorreu aos *pais de santo, babalorixás e chefes de terreiro,* sem obter o menor resultado, negam por isso qualquer valor e veracidade no resultado dos

trabalhos, na grande maioria dos casos, é explicada pela falta de capacidade moral dos *cavalos*, isto é, daqueles que incorporam, ou apenas dizem, que incorporam os espíritos que descem. Devemos afirmar que, a rigor, os trabalhos somente podem produzir resultados satisfatórios quando a incorporação é perfeita, e isto muito, ou depende mesmo exclusivamente do médium.

P — Por quê motivo a incorporação para ser perfeita, depende do médium?

R — São varias as causas, entre as quais podemos citar as seguintes: O médium pode estar acometido de alguma doença que não permite a incorporação do espírito protetor; pode se dar o caso do médium ser desonesto e vaidoso, pensando apenas nas vantagens pecuniárias e no orgulho; há o caso também dos que abusam do sexualismo, esquecendo-se que essa função do organismo faz parte dos bens com que o criador nos distinguiu, não devendo por isso tornar-se em mera fonte de prazer.

Todo médium que incorpora ou pensa incorporar os protetores, sem se achar, moralmente, em condições para cumprir a sua missão, pode ser considerado um criminoso, pois além de prejudicar a si próprio, prejudica ainda mais a missão dos adeptos da religião de Umbanda, bem como àqueles que vão ao terreiro em busca de caridade.

O médium, quando realmente caridoso, terá que sacrificar a sua vaidade e o seu egoismo, para apenas saber aconselhar aos que a ele recorrem, mormente tratando-se de doentes.

P — Como combater a mistificação?

R — Com a intervenção do chefe do terreiro serão investigados os motivos que conduzem à mistificação, tratando-se de mistificação inconsciente, o médium terá que se submeter a um desenvolvimento bastante severo, por vezes bastante difícil e muito demorado, pois o médium terá que fazer um novo batismo, bem como, também, novo cruzamento e lavagem de cabeça. Em se tratando de mistificação voluntária, isto é, quando o médium tem consciência de estar praticando a mistificação, o mais aconselhável é afastá-lo de todas as sessões do terreiro, sendo-lhe permitido, apenas, voltar às sessões de desenvolvimento. Se nenhum resultado for conseguido, então o médium será definitivamente afastado do centro.

P — Quais são as variedades de sessões realizadas em Umbanda?

R — Nos centros de Umbanda são realizadas sessões públicas, sessões especiais para os sócios, sessões de desenvolvimento e sessões especiais destinadas exclusivamente à cura de doenças do corpo e do espírito.

P — Qual a finalidade das sessões públicas e como se realizam elas?

R — As sessões públicas, ou sessões de caridade, são realizadas de conformidade com o ritual estabelecido pelos Babalorixás.

Ns sessões públicas, os assistentes ficam separados do terreiro, havendo uma grade ou cerca com duas passagens, sendo uma para a entrada e outra para a saída. Os médiuns que vão trabalhar, dispõe-se em duas filas, sendo uma para os homens e outra para as mulheres. Em Umbanda todos os médiuns, homens ou mulheres, terão que se vestir com roupas brancas perfeitamente limpas e usarem sapatos de lona, a não ser que no caso em que o centro seja assoalhado, quando então terão que trabalhar descalços. Antes do início dos trabalhos, o terreiro, terá que ser defumado, utilizando-se para isso dois cambonos, também vestidos de branco.

Nesta altura, dentro do maior silêncio, o Presidente faz a prece de abertura dos trabalhos. A seguir, enquanto são cantados os pontos, o Chefe de terreiro, com a pemba, risca o ponto de segurança ou porteira, sendo a seguir, derramado marafo nos quatro pontos do terreiro, do lado de fora.

Feito isso, o Chefe volta ao centro do terreiro, dando-se início ao canto dos pontos das diversas falanges ou Linhas que irão baixar. Uma vez incorporados os Guias e protetores,

as pessoas presentes passam a ser atendidas recebendo passes de descarga, bem como conselhos e respostas às consultas. As sessões públicas são encerradas com o canto dos pontos de despedida dos irmãos protetores e a prece final que é feita pelo Babalorixá.

P — O ritual das diversas sessões é diferente?

R — Sim, cada espécie de sessão tem as suas características especiais. Cada sessão tem um ritual que deve estar sempre de conformidade com a Linha que vai trabalhar, de acordo com o dia e a finalidade dos trabalhos a serem feitos na sessão.

P — E os pontos, para que servem?

R — Os pontos, também chamados pontos de segurança, têm a finalidade especial de impedir a entrada de espíritos de Quimbanda nos trabalhos em que é praticada a magia branca. Se não fossem os pontos de segurança, é certo que seriam totalmente nulos todos os efeitos esperados dos trabalhos de Umbanda. Mas os pontos de segurança garantem o mais benéfico resultado.

P — Além dos pontos cantados e riscados do ritual umbandista, quais os demais elementos indispensáveis às sessões?

R — São muitos, como sejam os pitos, o fumo, os charutos, a cuia, a pemba, a marafa e o defumador.

P — E para que servem esses elementos, principalmente a cuia, os pitos e os charutos?

R — As cuias são empregadas para servir marafa aos protetores e guias incorporados nos médiuns. Quanto aos pitos e aos cachimbos, são destinados, principalmente, para os pretos velhos fumarem. Com respeito aos charutos, estes são sempre de preferência dos caboclos.

P — Para que é empregada a pemba?

R — A pemba ou giz, que existe de várias cores, como branca, vermelha, azul e amarelo, é empregada para riscar os pontos. A pemba mais empregada é a branca. Todavia, a cor da pemba deve ser sempre de acordo com a linha que vai trabalhar. Tratando-se de pontos de Ogum, os riscos devem ser vermelhos, enquanto em se tratando de Iemanjá, serão de pemba azul.

P — Como definir os Pretos Velhos?

R — Os Pretos Velhos, na sua grande maioria, são espíritos africanos que muito sofreram na sua encarnação terrestre e que, por isso mesmo possuem muita luz e adiantamento. Por isso, embora muito humildes, sabem desculpar as fraquezas humanas, estando sempre prontos a fazer a caridade a quantos dela necessitem e recorram aos seus trabalhos. Os Pretos Velhos, além de darem os melhores conselhos aos que deles necessitam,

também realizam curas de irmãos doentes. Enfim, os Pretos Velhos fazem toda a sorte de caridade.

P — Que devemos dizer dos Caboclos?

R — Os Caboclos são também espíritos de muita luz, muito prestativos e que sabem quando e como agir com eficiência, estando sempre prontos a socorrer os que a eles recorrem, praticando a caridade e aliviando todos aqueles que sofreram influências espirituais.

— Os Protetores ou Guias tanto podem ser espíritos evoluídos de Caboclas, Pretos e Brancos, como os Magos do Oriente, velhos sacerdotes hindus ou chineses, derviches, mahometanos, como também os próprios Elementais. Mas os próprios Elementais não se recusam à missão de Guias ou Protetores, visto que isso lhes dá muito merecimento e concorre para apressar a sua evolução no caminho da Luz e do Progresso.

P — E os Elementais podem estar presentes em todos os trabalhos?

R — Não, nem todos. É por isso que, em certos trabalhos de Umbanda faz-se o cruzamento de Linha, cantando-se os pontos, tanto de uma linha como de outra. Antes, porém, tem de se fazer a porteira para ser evitada a entrada dos elementais inferiores, isto é, aqueles que ainda não se libertaram de Exu. A presença desses elementais poderia desempenhar tarefas destrutivas, não con-

vindo, por isso, a sua participação nos trabalhos de Magia Branca.

P — Como entender as Linhas de Oxossi e Xangô?

R — É que nessas linhas que se encontram as falanges de caboclos que são espíritos de muita força e muito iluminados. É por isso que podemos afirmar que, em caso algum, os caboclos trabalham para o mal (*).

Na sua última encarnação, muitos caboclos foram Caciques ou Morubixabas, enquanto outros foram Pagés e muitos deles foram guerreiros. É muito grande o número de caboclos que trabalham em Umbanda, havendo muitos que desencarnaram na África, antes do descobrimento do Brasil, enquanto muitos outros desencarnaram ao tempo do Brasil Colônia. Damos a seguir os nomes dos mais conhecidos nas diversas linhas.

Linha de Oxossi: Caboclo Urubatão, chefe de falange e espírito guerreiro de grande poder. Na falange de Urubatão podemos contar os seguintes caboclos: Urumbamba, Uarubê, Urucuncum, Urubitá, Urucatu, Urutu, Urupára, Urubatã, Urupemba, Ubá, Ubiratã e Urubá.

Caboclo Araribóia, chefe da falange, muito combativo e invencível.

(*) Leia o livro UMBANDA DE CABOCLOS desta editora.

Caboclo Sete Encruzilhadas, chefe de falange de grande poder e conhecedor de todos os segredos de demanda.

Caboclo Águia Branca, chefe de falange, dotado de poder invencível.

Caboclo Grajauna, chefe de falange muito poderoso.

Caboclo Arauna, chefe de falange, poderoso e muito prestativo, executando trabalhos de grande destaque.

Linha de Xangô: Caboclo do Sol e da Lua, chefe de falange com domínio absoluto nos vastos setores dos elementos atmosféricos. Tem o poder de desfazer os mais fortes trabalhos da Magia Negra de Quimbanda e outros.

Caboclo do Vento, chefe de falange, senhor das ventanias, tem o poder de desfazer os maus fluidos, descarregando os ambientes e purificando os ares.

Caboclo das Cachoeiras, chefe de falange com um domínio absoluto sobre tudo quanto é feito nos rios e cachoeiras.

Caboclo Treme-Treme, chefe de falange, espírito guerreiro, muito poderoso e sempre disposto a praticar o bem. É muito temido pelos trabalhadores de Quimbanda.

Caboclo Pedra Branca, caboclo do sertão, possuindo grande sabedoria e sendo muito justiceiro e caritativo.

Esses caboclos, embora rudes na aparên-

cia, todos eles são dotados de uma boa vontade sem limites, estando sempre prontos a acolher a todos que recorrem aos seus trabalhos e dispostos à prática do bem em qualquer situação.

P — E os outros caboclos, quais são eles?

R — O seu número é enorme, mas vamos citar apenas os nomes dos mais conhecidos, que são os seguintes:

Caboclo Rompe Mato, das tribos dos antigos índios Guaicurús, sendo também conhecido como Vencedor de Demandas, pois a sua força é mesmo sem limites para a prática do bem.

Caboclo Serra Negra, guerreiro e protetor dos perseguidos.

Caboclo Gira-Sol, grande conhecedor da Magia Branca e Negra.

Caboclo Arruda, especialmente dedicado à caridade e à cura de qualquer doença.

Caboclo Sete Espadas, também protetor dos perseguidos.

Caboclo Sete Flechas, tem a capacidade de anular trabalhos feitos para o mal.

Caboclo Saracutinga, também desmancha trabalhos.

Caboclo Sete Estrelas, grande conhecedor de todos os segredos da Magia.

Caboclo Arranca-Toco, guerreiro que tem grande força nas demandas.

Caboclo Tupahyba, também guerreiro e grande protetor dos perseguidos.

P — Que se deve entender por Magia Negra?

R — A Magia Negra é apenas o oposto da Magia Branca, pois nela são permitidas as pragas, os maus fluidos e os trabalhos e despachos contra as pessoas tidos por inimigos. Na Magia Negra não devemos incluir os irmãos de Umbanda, pois que os espíritos umbandistas somente trabalham para o bem, isto é, na Linha da Magia Branca.

P — E os resultados dos trabalhos feitos na Magia Negra, quais são eles?

R — De um modo geral, os resultados desses trabalhos são os piores possíveis para aqueles contra quem são praticados. Entretanto, quando o despacho não produz o efeito desejado contra a pessoa para a qual foi feito, a vítima passa a ser aquele que preparou o trabalho, o qual se torna a verdadeira vítima. Chama-se a isso choque de retorno.

P — E que acontece à pessoa que passa a ser vítima da sua própria maldade?

R — Aquele que encomendou o despacho de Exu, para fazer mal a um inimigo, geralmente fica doente misteriosamente, sem que os médicos da terra saibam o que ele tem, enquanto outras vezes cai na miséria sem

encontrar solução para a sua vida. Outros casos acontecem com pessoas da família.

P — Então todo aquele que procura fazer mal aos seus inimigos é sempre castigado?

R — Não, nem sempre, pois na maioria das vezes o castigo virá somente na reencarnação. É assim que se pode explicar o motivo pelo qual muitas pessoas sofrem durante toda a vida terrestre, sem se achar explicação para isso. É que embora se trate de pessoas boas, temos que ver que a sua prova é o castigo pelo que fizeram em encarnações anteriores. Da mesma forma pode se explicar os casos de seres humanos cegos ou aleijados ou com as piores doenças e que assim nascem sem que possam ter a menor probabilidade de se curarem. Outros são assassinados ou são vítimas de desastres horríveis. Aparentemente para esses casos ninguém acha explicação. Mas a explicação é clara: estão pagando o que fizeram em outras encarnações.

P — A Magia Negra oferece ainda outros perigos?

R — Os perigos da Magia Negra quase não têm fim. Um dos piores é aquele no qual os que se dedicaram a essa forma de trabalho nos terreiros, serem escravizados pelos Exus, (*) quando desencarnam, só sendo liberados

(*) No **LIVRO DO EXUS**, desta editora o leitor terá melhores explicações sobre o assunto.

quando chega a hora de reencarnarem para voltar à Terra.

P — E na Umbanda não são também praticados despachos para fazer bem?

R — Sem dúvida. Devemos dizer mesmo que na verdadeira Umbanda apenas se pratica a caridade, portando somente se pratica o bem. Os despachos ou trabalhos das linhas de Umbanda são feitos unicamente para desmanchar outros trabalhos e afastar situações difíceis de vida, doenças e obsessões bem como para abrir os caminhos que estiverem fechados.

P — E, na Umbanda, quais são as linhas cuja principal missão é desfazer e anular os trabalhos de Quimbanda?

R — Podemos citar as Linhas de Oxossi, de Xangô e Ogum, visto tratar-se de espíritos que são grandes conhecedores de todos os segredos da magia. Os irmãos destas linhas, não apenas desmancham e anulam os efeitos dos trabalhos, usando os seus grandes poderes, como também obrigam os Exus e Caveiras a desfazerem as suas mandingas.

P — E como devemos encarar a Magia?

R — Devemos dizer que, a rigor, a Magia tem a sua base na ciência das forças ocultas que fazem parte da natureza, pois essa ciência, isto é, o ocultismo, tem um domínio absoluto sobre os espíritos de Umbanda, daí

terem eles uma grande superioridade sobre os irmãos de Quimbanda, sendo essa a explicação lógica porque os trabalhos de Umbanda dominam e anulam sempre os das linhas de Quimbanda.

P — Qual o motivo por que existe o castigo e a felicidade?

R — Para falarmos sobre esse ponto, aliás de grande importância, temos que nos ocupar da reencarnação.

P — Então o que devemos entender por reencarnação?

R — A reencarnação é explicada pela volta do espírito à matéria, isto é, aquele que tinha desencarnado e se encontrava no espaço, volta a ocupar um corpo matéria, voltando à vida humana.

P — Mas qual o motivo pelo qual o espírito que deixou a terra volta a se materializar ou melhor, por que existe reencarnação?

R — A reencarnação é um preceito divino do Pai pelo qual Ele premia ou castiga, conforme o merecimento de cada um, pois que a reencarnação tem por finalidade o seguinte: o resgate de erros e crimes cometidos em existências anteriores; proporcionar a evolução espiritual do reencarnado; impor o desempenho de missões de grande importância na nova vinda à Terra.

P — A reencarnação é, assim, obrigatória a todos?

— De um modo absoluto, não, pois todos reencarnam enquanto isso se faz necessário, conforme determinação do Pai, tendo em vista o próprio desenvolvimento do reencarnado e o bem que ele tenha por missão prestar à Humanidade. Todo aquele que souber empregar a sua reencarnação fazendo o bem aos seus irmãos, irá purificando o seu espírito até atingir a perfeição. Todos os irmãos que estiverem em tais condições, não mais reencarnarão, mas terão o mérito de serem incorporados às Linhas de Umbanda. Esses não voltarão a se materializar.

P — E podemos saber algumas Linhas onde se encontram esses irmãos?

R — Sim. Podemos citar a Linha de Oxalá, a Linha do Oriente, a Linha de Oxossi, bem como as Linhas Africanas que na realidade, são as verdadeiras Linhas de Umbanda. Essas linhas contam nas suas Falanges milhares e milhares de irmãos que tiveram o mérito de fazer parte dessas falanges e isto por terem, nas suas diversas encarnações, se dedicado quase que única e exclusivamente a praticar o bem e a caridade.

P — E os Pretos-Velhos, que dizer deles?

R — Estes são também os nossos irmãos do espaço que apenas dão a sua proteção e caridade a todos que sofrem, seja qual for esse sofrimento. Os Pretos-Velhos africanos,

atingiram esse alto grau de merecimento, porque muito sofreram nas suas diversas vindas à Terra. Esses irmãos foram recompensados pelo Pai que lhes permitiu não mais reencarnarem, dando-lhe a graça de fazerem parte das Linhas de Umbanda e, assim, poderem aliviar os sofrimentos de todos aqueles que recorrem às tendas.

P — E os que, quando na Terra, nada fizeram de bem para os seus irmãos?

R — O simples fato de nada fazer para a Humanidade, já constitui uma falta gravíssima. Por isso, quando reencarnam esses espíritos pagam as suas faltas, o que explica o fato de muita gente sofrer sem causa justificada, pelo menos aparentemente. Mesmo assim, esses irmãos deixarão de sofrer no espaço, entre uma encarnação e outra, até que possam atingir um bom grau de purificação.

P — E todas as faltas são resgatadas?

R — Sem dúvida. Todos que praticam faltas pagarão por elas. Embora sem saber que as praticaram, pois isso é o que se chama prova. É assim que podemos explicar os casos de desastres com mortes violentas, casos de crianças que já nascem aleijadas ou cegas e outros casos dos mais terríveis sofrimentos, tanto físico como morais.

P — Isso quer dizer que todos os sofrimentos na Terra são resultantes de faltas e crimes passados?

R — Evidentemente. Nada existe sem uma razão de ser, como é o caso das provas.

P — E a Umbanda, que pode fazer em tais casos?

R — Os trabalhos nos terreiros de Umbanda são justamente destinados a reduzir o sofrimento e, em muitos casos, fazer com que desapareçam as suas causas e cesse tudo. É esta a finalidade dos trabalhos de terreiro, fazendo-se despachos e presenteando-se os espíritos. Tudo quanto for para o bem, poderá ser conseguido em Umbanda, pois nos seus terreiros apenas se pratica a caridade, cada vez mais se fortificando o poder espiritual das suas Falanges.

P — Os espíritos que reencarnam, vêm sempre a Terra?

R— Não, nem sempre. Segundo determinação do Pai, os irmãos que terminaram a sua missão na Terra, poderão ir para outros mundos melhor habitados. Os espíritos humanos que terminaram o cumprimento de sua missão na Terra, são enviados para outros planos, onde vão praticar a caridade, doutrinando os espíritos inferiores naqueles planetas e auxiliando os seus Guias espirituais.

P — Quais são as ligações dos Orixás com os planetas?

R — São de grande importância. Os *Orixás* têm ligações muito delicadas com a evolução dos planetas, como é o caso de

Ogum, que desempenha um importante papel relacionado com a vida espiritual em Marte, enquanto Xangô está com Júpiter, Iemanjá, com a Lua e, assim, sucessivamente.

P — Que dizer dessas ligações com os trabalhos de Umbanda?

R — Teremos que concluir que os trabalhos de Umbanda têm evidentemente um caráter especial e mágico, exigindo muito cuidado, devotamento, muita fé a humildade. Devemos dizer ainda que os trabalhos de terreiro mobilizam os espíritos, atuando através de forças astrais muito poderosas que, se forem mal empregadas ou mal dirigidas, poderão resultar nos mais funestos resultados, sendo os mais comuns as doenças que os médicos não curam e as obsessões.

P — Como definir em Umbanda as doenças e as obsessões?

R — Uma doença do corpo material pode ser originada ou contraída de um momento para outro, seja porque o organismo tenha predisposição por hereditariedade, pela alimentação ou por qualquer outro motivo.

P — A respeito das doenças e obsessões, como as devemos compreender dentro dos princípios da Umbanda?

R — São muitos os casos em que um espírito mau, que acompanha uma pessoa pode se aproveitar de uma oportunidade,

como pode ser a predisposição para uma certa doença para fazer mal. Então, neste caso, procura influir nessa pessoa, inspirando-lhe idéias de que os sintomas que a afligem não têm a menor importância, não havendo mesmo necessidade de qualquer tratamento. É assim que os espíritos sem luz, isto é os espíritos maus, podem agir diretamente sobre qualquer pessoa, pois que não existe uma separação rigorosa entre o mundo material, o etérico, que é o mundo do perispírito, e o astral.

P — E as doenças do perispírito, como são elas?

R — Podemos dizer que as doenças do perispírito são, de um modo geral, causadas pela matéria do corpo físico, mas muitas outras vezes são causadas, ou provocadas pelos espíritos sofredores e perversos.

P — E as doenças do astral?

R — Todas as doenças do corpo astral são muito difíceis de serem tratadas. Nos casos em que essas doenças não passem de irritabilidade, medo, nervosismo e manias, o tratamento não será muito difícil. Os chefes de terreiro, bem como os médiuns curadores, se não forem videntes, terão, antes de iniciarem o tratamento, serem auxiliados por um médium vidente, pois somente dessa forma poderá ser descoberto o espírito obsessor, isto é, o que causa a doença.

P — E que se deve fazer em tais casos?

R — Temos que nos ater ao tratamento espiritual, que deve ser feito da seguinte forma: Em primeiro lugar identifica-se o espírito causador da doença, pois somente assim poderá se saber se ele está agindo por sua própria vontade ou se está dando cumprimento a algum despacho de Quimbanda. Se o mal não for espiritual, isto é causado pela influência de maus espíritos, o protetor do terreiro indicará o que o doente deverá fazer.

P — E se o mal for causado por algum despacho?

R — Tratando-se de mal originado por um despacho, terá que se fazer um trabalho de demanda, sendo este o primeiro passo para a anulação. Mas isto não será o suficiente, pois o doente não poderá, em hipótese alguma, deixar de se submeter a um tratamento de passes no terreiro, duas ou três vezes por semana, ao mesmo tempo que todos os dias, terá que tomar um banho de descarga, de acordo com o que lhe for indicado pelo chefe de terreiro ou pelo médium que tiver tomado a cargo o seu tratamento.

P — E esses trabalhos, poderão ser feitos em qualquer sessão?

R — Não. Nesse caso o melhor tratamento será feito em sessão especial, de conformidade com o ritual da Linha de Umban-

da, pois assim se obterá uma melhor concentração e uma perfeita aplicação de forças positivas. Neste caso, a assistência deverá ser a mais reduzida possível.

P — E essas doenças, estão todas elas enquadradas nas obsessões?

R — Sim, todas as doenças do corpo astral estão classificadas como obsessões. A obsessão é o domínio completo que um espírito mau ou sofredor exerce sobre as pessoas por ele perseguidas, provindo sempre de um trabalho de Quimbanda, seja ele despacho, feitiçaria ou magia negra, podendo também a doença ocorrer por ter a pessoa vítima da obsessão ter favorecido à mesma pelo seu caráter e maus sentimentos.

P — E os pensamentos podem atrair a obsessão ou outros males?

R — Sem dúvida. Os pensamentos são o grande perigo, pois que eles e os maus sentimentos tornam-se em realidade no astral, tornando-se uma força de atração dos maus elementos.

Os maus pensamentos são sempre uma força de atração poderosíssima dos espíritos sem luz. Por isso, um dos melhores meios para se evitar a aproximação dos espíritos sofredores e maus, é expulsar sempre da nossa mente todos os pensamentos maus e substituí-los por bons sentimentos e pensamentos

elevados. Devemos, também ter boa vontade para com todos e praticar a caridade na medida que nos for possível.

P — E os Babalorixás têm alguma influência nesses casos?

R — Sim, têm muita influência, pois que incorporam o Protetor do terreiro sob cuja proteção são feitos todos os trabalhos. Identificam os espíritos que baixam. Executam todas as práticas mágicas necessárias à consagração dos otás. Riscam o ponto no início dos trabalhos. Explicam a doutrina de Umbanda, fazendo prédicas em sessões, desde que não sejam elas dedicadas aos trabalhos de demanda. Os babalorixás também dão passes, desde que se trate de sessões de caridade. Os irmãos doentes têm nessas sessões o diagnóstico de seus males, sendo receitadas ervas para o seu tratamento. Serão empregados todos os meios para que não haja questões, brigas e discussões entre sócios do centro. Os Babalorixás terão também a tarefa de controlar os trabalhos dos médiuns e dos demais auxiliares presentes à sessão. Finalmente, terá um perfeito conhecimento da arte da adivinhação por meio dos búzios, conhecendo também com a máxima perfeição a cartomância e a leitura das mãos.

P — Já que se falou em búzios, que quer isso dizer?

R — Devemos dizer que os búzios são pequenas conchas marinhas. Para se fazer a adivinhação por intermédio dos búzios, procede-se da seguinte maneira: O Babalorixá prepara doze búzios que são convenientemente escolhidos, sendo que, para se saber alguma coisa, os búzios são fechados na mão direita e, a seguir, como se estivesse jogando dados, eles são atirados sobre a mesa, onde formam várias figuras, cuja interpretação é feita pelo Babalorixá.

No momento em que o Babalorixá está jogando os búzios, estão sempre juntos protetores que baixam para que a interpretação seja exata e possa ser útil ao consulente. Antes , porém de ser iniciada a adivinhação, o Babalorixá dirige uma prece ao seu Protetor e ao do consulente. Devemos ainda explicar que um dos búzios representa o irmão que vai à consulta, enquanto os demais representam as pessoas das quais o consulente quer saber alguma coisa.

P — Uma vez feita a adivinhação pelos búzios, o que cabe fazer ao Babalorixá?

R — Informar ao irmão consulente o que ele deverá fazer para se orientar na vida. No caso de se tratar de doença, serão receitados os remédios indicados para o mal que aflige o irmão ou indicar os trabalhos que deverão ser feitos para afastar as influências espirituais.

P — E os resultados das consultas por intermédio dos búzios, são de grande proveito para o irmão consulente?

R — Inegavelmente, desde que o irmão consulente tenha uma perfeita fé e saiba se dirigir a um Centro de Umbanda bem acreditado, pois deve se ter o máximo cuidado em evitar os centros onde haja mistificação.

P — Que devemos compreender, por vibrações fluídicas?

R — A explicação será um pouco longa, pois trata-se de matéria das de maior importância na Umbanda. Há muita gente que não dá a menor importância aos trabalhos praticados nos centros de Umbanda, pois dizem que tais trabalhos não têm a menor base na verdadeira concepção das coisas, havendo mesmo os que afirmam que tais práticas nada mais são que mera ilusão. São mesmo muitos os que pensam não existir o mundo astral, não existindo, assim os espíritos. Entretanto, mesmo assim, muitos adeptos de Umbanda existem que não têm a menor dúvida do astral e espiritual, mas quase nada sabem sobre tão sublime matéria.

Devemos ainda dizer que tal desconhecimento constitui um sério perigo, pois o fato de ser adepto de Umbanda, sem conhecer os seus fundamentos espirituais, não é o suficiente. Graças ao Pai, na maioria dos casos,

os trabalhos nada produzem visto serem levados a efeito sem conhecimento das forças espirituais. Vamos esclarecer a matéria, dando algumas explicações a respeito.

O princípio que devemos ter em primeiro lugar, pois que é de capital importância, é que não existe qualquer separação ou distância entre o mundo visível, ou seja, o mundo material e os mundos invisíveis, ou seja, o etérico e o astral.

Quase todos pensam que a matéria é compacta, densa e impenetrável, o que é um engano proveniente da imperfeição dos sentidos do organismo material. A matéria está sempre em movimento, movimento esse que podemos chamar de vibratório. Tudo tem vibração. O ar, a luz, todas as coisas e todos os corpos têm vibrações constantes. Devemos saber que uma luz vermelha tem uma vibração diferente de uma azul, assim como uma folha de planta tem também uma vibração diferente de uma pedra. A vibração de um animal é diferente da vibração de um ser humano, sendo que os seres humanos, cada qual tem a sua vibração própria. É assim que os fenômenos do hipnotismo, bem como os passes, têm a sua explicação científica nesses aspectos ocultos aos nossos olhos.

P — E os passes?

R — Vamos continuar a falar neste assunto. Podemos afirmar que os passes têm o

poder de produzir vibrações fluídicas tão fortes que têm o poder de atravessar o perispírito para irem até ao astral, pois se não fosse assim, nenhum resultado se poderia obter deles. É sabido que as vibrações da aura espiritual têm o poder de penetrar em toda e qualquer forma de matéria, visto que para um espírito nada existe que possa impedir a sua passagem, não existindo mesmo paredes, portas, muralhas ou telhados, visto que se assim não fosse, nenhum efeito seria produzido pelos trabalhos ou despachos. Devemos ainda dizer que é por intermédio das vibrações que os defumadores produzem o efeito conhecido de todos, como também, é por efeito das vibrações dos sons que os cantos puxados dos terreiros, são ouvidos pelos espíritos, da mesma forma que é por intermédio das vibrações do pensamento que as preces feitas nas sessões são ouvidas pelos espíritos aos quais são dirigidas.

E que podemos dizer das vibrações na Umbanda?

As vibrações não são apenas da Umbanda, mas sim de todo o espiritualismo. Entre nós, porém, a corrente umbandista é quase que exclusivamente o mediunismo. Entretanto os médiuns videntes podem falar sobre a realidade das vibrações, pois que eles, somente eles, podem afirmar a realidade das vibrações que eles vêem na verdadeira coloração. Para melhor compreensão, a seguir, vamos dar a cor que distingue a aura de espíritos que baixam nos terreiros de Umbanda. São eles os seguintes:

São Jorge: vermelho vivo e ouro.
São João Batista: rosa e ouro.
Xangô: rosa e branco.
Santa Edwiges: amarelo e rosa.
Santa Bárbara: azul claro e rosa.
Cosme e Damião: Branco e rosa.
N. S. Mãe dos Homens: violeta e ouro.
Santa Dorotéia: amarelo e verde.
N. S. da Conceição: azul e branco.

Com respeito aos caboclos, são as seguintes as cores que os caracterizam de forma fluídica:

Caboclo Sete Flechas: vermelho.
Caboclo Pedra Negra: azul e branco.
Caboclo Arranca Toco: rosa e branco.
Caboclo Cachoeira: verde forte.
Caboclo Pedra Branca: rosa e branco.
Caboclo Rompe Mato: azul claro e branco.
Caboclo Ubirajara: verde claro.
Caboclo Cobra Coral: rosa forte.
Caboclo Tupinambá: branco e amarelo.
Caboclo Javary: verde claro.
Caboclo Araribóia: dourado claro.

Caboclo Viramundo: rosa forte.
Caboclo Urubatão: branco e azul claro.
Cabolclo Gabiroba: verde claro.
Caboclo Araranguá: branco e azul claro.
Caboclo Arruda: azul e rosa.
Caboclo Timbiri: vermelho forte.
Caboclo Nazaré: azul e branco.
Caboclo das Sete Encruzilhadas: amarelo e branco.

As sereias são distinguidas com as seguintes cores:

Cabocla Jurema: branco e dourado claro.
Ondinas: verde claro e branco.
Estrela d'Alva: violeta e rosa.
Caboclas do Mar: rosa e azul.
Mãe d'Água: azul e violeta.

Os Pretos Velhos atendem também pelas seguintes cores:

Pai José de Aruanda: vermelho forte.
Pai Jerônimo: rosa.
Pai Antônio: vermelho forte.
Pai Joaquim: vermelho.
Pai José de Angola: vermelho.
Pai Benedito: vermelho e preto.

P — E nas demais Linhas e Falanges, qual é a variação de cores?

R — Tratando-se de espíritos da Linha de Umbanda, as cores variam na seguinte ordem: azul, azul-claro, rosa, vermelho, branco e amarelo. Na Linha de Xangô as cores são as seguintes: azul, branco e vermelho forte. O Povo do Oriente tem as seguintes cores: azul, violeta, branco, amarelo, rosa e dourado. Entre os Aztecas a cor predominante é o rosa.

P — E os Exus, como são as suas vibrações?

R — As vibrações dos Exus são predominantemente escuras, quase pretas, e vermelho forte, sendo comum essas cores se misturarem. Os irmãos de Quimbanda, na sua totalidade, têm cores bastante fechadas, não apresentando mais que três tonalidades, que são preto, cinza e vermelho forte.

P — As vibrações fluídicas, além das determinadas pelas cores, podem ser percebidas nos espíritos por outros elementos?

R — Sim, sem dúvida alguma. As vibrações fluídicas dos espíritos podem se fazer sentir sob a forma de perfumes, quando se sente o ar ligeiramente perfumado, bem como pelos sons. É comum os espíritos fazerem sentir a sua presença deixando no ar o cheiro dos perfumes mais agradáveis de diversas flores, enquanto outros há que fazem sentir

a sua presença dando a ouvir aos médiuns melodias de diversos instrumentos musicais.

Para terminar esta resposta, devemos dizer que tudo quanto vimos de afirmar está de perfeita conformidade com os espíritos do plano astral e com as leis da Natureza a que os espíritos pertencem, tendo uma única finalidade tudo isso, qual seja a de que todos os segredos, poderes e energias espirituais sejam utilizados apenas para a prática do bem e da caridade com que deverão ser favorecidos todos aqueles que recorrem aos terreiros de Umbanda.

P — Como se explica a incorporação dos espíritos?

R — Para explicar como se dá a incorporação dos espíritos nos médiuns e para melhor compreensão das sessões e dos trabalhos de Umbanda, vamos dizer, em linhas gerais, qual a forma como o espírito vem e se incorpora no médium.

Como já é do nosso conhecimento, o mundo e o etérico jamais estiveram separados da Terra, ou seja, do Mundo Material. Como já vimos tudo é vibração entre a Terra e os mundos siderais, sendo que, normalmente, as vibrações do mundo astral e do mundo etérico não têm interferência entre si, nem se cruzam com as vibrações da matéria. Tudo quanto vimos de afirmar está de plena con-

formidade com as Leis e do Universo, pois que, se assim não fosse, todos nós vendo e ouvindo as palavras dos espíritos em todos os momentos. Não devemos esquecer que este privilégio cabe exclusivamente aos que têm o dom da mediunidade.

P — E o desenvolvimento da mediunidade?

R — O desenvolvimento da mediunidade tem por objeto dar autenticidade as vibrações materiais do médium ou cruzamento, isto vem demonstrar que o médium está perfeitamente desenvolvido. É justamente para verificar o desenvolvimento do médium que, em sessões somente a este fim destinadas, são realizadas as cerimônias de cruzamento, de batismo e de lavagem da cabeça.

P — E como se dá a incorporação?

R — Quando tem lugar o início de uma sessão, puxa-se um ponto, ao mesmo tempo que é riscado o ponto de segurança. Então o ambiente é imediatamente tomado pelas vibrações do defumador, vibrações essas que, pela sua própria força, penetram no plano etérico e vão ativar as vibrações desse mesmo plano para, juntamente com o canto do ponto puxado, dar como que um vazio às entidades do mundo invisível. A incorporação é realizada da seguinte forma: os centros nervosos do médium atingem um dado grau de vibração em perfeita harmonia com a au-

ra do Guia, tudo devido ao canto do ponto puxado e pelo riscado, assim como pela fumaça do defumador (*) que perfuma o ar. Então o Guia incorpora-se, apoiado nesses centros nervosos e fazendo ainda vibrar os centros cerebrais do médium, já anteriormente preparados pelas diversas cerimônias, inclusive a lavagem de cabeça.

A incorporação dos protetores somente é completa e perfeita, quando a vibração cerebral é bastante intensa, sendo que quando isso se dá, o médium perde completamente a consciência, não tendo nenhum conhecimento do que faz e das palavras que pronuncia. Se tivermos em conta que se trata de um médium com o máximo desenvolvimento, o seu trabalho, ao receber o protetor, será apenas a caridade, não sendo dominado por nenhum resquício de vaidade. Nestas condições a incorporação é realizada prontamente e com uma tal naturalidade que quase não se nota, sendo uma questão de segundos.

Devemos nos referir, também, aos pretos velhos, pois, que eles, incorporam-se nos médiuns de um modo muito suave, ao contrário dos caboclos que, comumente, mostram-se violentos na incorporação. Entretanto, não devemos deixar de dizer que a culpa disso cabe em grande parte ao médium, pois que

(*) PROTETOR ESPIRITUAL, é o defumador aconselhado, para se obter uma boa incorporação.

ele, certamente, é portador de erros e falhas que deve procurar corrigir com um mais perfeito desenvolvimento. O chefe de terreiro, que tudo acompanha, naturalmente notará tudo quanto se passa na sessão e tomará as providências que se fizerem necessárias.

P — O que devemos entender por presentes ou dádivas em Umbanda?

R — Os presentes ou dádivas são oferecimentos muito especiais que se fazem aos Orixás, aos Chefes de Falange e aos Exus, com a finalidade de serem obtidos desses protetores os favores e a proteção, bem como o afastamento das mais diversas influências maléficas e ainda a completa anulação dos efeitos decorrentes de despachos da Corrente de Quimbanda. (*)

P — E quais são os presentes mais comumente oferecidos aos Orixás e Chefes de Falange?

R — Podemos afirmar que os presentes mais comuns para os Orixás e para os Chefes de Falange são os *ebós*. Esses *ebós* constam de pratos preparados pelas *Iabás*, sob o ritual apropriado, espiritualmente, está claro, só sendo levado para o espírito o que é oferecido, após uma sessão. Esse presente terá a sua entrega precedida de uma prece. Uma

(*) ANULA OLHO GRANDE, é um defumador eficiêntíssimo para anular tais malefícios.

vez colocado o presente no local devido os seus portadores voltam, fazendo uma nova prece, sem olharem para trás, de modo algum.

P — E quais são os demais presentes destinados aos Orixás de Umbanda?

R — Os presentes destinados ao Orixás de Umbanda têm, todos eles os seus dias especiais determinados, bem como as horas em que deverão ser feitos. Isto é da maior importância, pois se os dias e as horas não forem respeitados, nenhum resultado terão os presentes. Damos a seguir os dias e as horas em que devem ser feitos os presentes aos Orixás de Umbanda.

Ogum Rompe Mato — às quinta-feiras ao meio-dia ou às 18 horas.

Ogum Megê — às segundas-feiras às 24 horas.

Ogum Beira Mar — aos sábados ao meio-dia ou às 18 horas.

Ogum Naruê — às terças-feiras às 18 horas ou à meia-noite.

Ogum de Malei — às sextas-feiras à meia-noite.

Os presentes destinados a esses Oguns consistem numa garrafa de cerveja branca, que é levada e quebrada nos locais seguintes:

Ogum Rompe Mato — no interior de uma floresta.

Ogum Megê — na porta de um cemitério.

Ogum Beira Mar — na areia da praia.

Ogum Naruê — nos cruzamentos de ruas ou de estradas.

Ogum de Malê — também numa encruzilhada.

Para Xangô, o presente escolhido é uma garrafa de cerveja preta, que é partida numa pedreira, numa quinta-feira, às 18 horas ou à meia-noite.

Para Oxossi, a oferenda é um vinho tinto, cuja garrafa é derramada na terra sob a sombra de árvores frondosas no meio de uma floresta, numa quinta-feira às 6 horas ou às 18 horas.

P — E ficam assim encerrados os presentes?

R — Não. Temos ainda os Orixás femininos, as Mães d'Água e as Ondinas dos rios ou do mar. Para estas os presentes são oferecidos aos sábados, após o meio-dia, ou às 18 horas. Os presentes são flores, como rosas brancas, cravos, também brancos ou outros objetos, como pentes brancos, verdes ou cor de rosa, moedas de níquel ou prata, sabonetes, sendo tudo muito enfeitado e amarrado com fitinhas brancas, azul ou verde.

P — E tudo isso que acabamos de falar, resume a Doutrina de Umbanda?

R — A rigor, a Doutrina de Umbanda pode até ser resumida numa única palavra, ou seja, a CARIDADE. Nessa doutrina espírita, a mais grandiosa e perfeita de todas,

devemos sempre estar prontos a fazer o bem aos nossos irmãos, seja pelo pensamento, pelo auxílio aos necessitados e doentes, bem como no perdão sincero, mesmo em se tratando de pessoas que nos tenham feito mal. A Lei de Umbanda não permite que sejamos ambiciosos e vaidosos, bem como mistificadores, pois que estes, a qualquer momento, serão expulsos da Umbanda pelos Espíritos de Luz.

P — E quais são os princípios da caridade de Umbanda?

R — A Umbanda tem a sua doutrina de caridade resumida em sete mandamentos, que são os seguintes:

1 — Não fazer aos nossos irmãos o que não desejamos que a nós seja feito.

2 — Não cobiçar de forma alguma o que pertence aos outros.

3 — Estar sempre pronto a dar socorro aos necessitados.

4 — Não falar mal de ninguém, nem fazer difamações e criticar as ações alheias.

5 — Agir sempre honestamente, cumprindo o dever e as obrigações, embora seja necessário ir até ao sacrifício.

6 — Evitar as más companhias, sejam quais forem.

7 — Embora não siga a doutrinação, devemos dar o máximo respeito às demais religiões e crenças.

P — E as sessões para a cura de doenças e obsessões, como são elas realizadas?

R — A resposta a esta pergunta deverá ser um pouco longa, pois trata-se de assunto dos mais importantes dentro do que devemos conhecer sobre as finalidades de Umbanda. Inicialmente devemos dizer que as sessões para a cura de doenças e obsessões nunca devem ter assistência muito numerosa. Nessas ocasiões, além do doente e das pessoas suas familiares, somente deverão estar presentes o chefe do terreiro, os auxiliares do terreiro e os médiuns que tenham sido indicados para os trabalhos. Muito excepcionalmente poderá ser permitida a presença de uma ou outra pessoa estranha, mas isso só tem lugar quando haja autorização especial do chefe da tenda.

Os médiuns que tomarem parte nos trabalhos, por terem sido escolhidos, não deverão comparecer sem primeiramente tomar banho de descarga e se vestir com roupas rigorosamente limpas, muito especialmente as roupas íntimas, pois que o suor e a poeira podem prejudicar as incorporações e facilitar a que sejam atraídos irmãos sem luz e espíritos atrasados que muito prejudicarão pelas vibrações fluídicas desfavoráveis.

Sendo tomadas as precauções de que falamos, então os trabalhos poderão ser iniciados. A um sinal do chefe do terreiro, todos os

presentes deverão ficar de pé, não podendo ninguém ficar sentado, com exceção do doente ou de alguma pessoa que, por motivo justificado, não se possa manter de pé.

Assim, achando-se todos os presentes no maior silêncio, a um sinal do chefe do terreiro, todos deverão procurar elevar ao máximo a concentração dos seus sentidos. A essa altura é puxado um ponto de Orixá, que é o protetor da falange que irá baixar. Logo após o ponto de Orixá, o presidente da tenda faz o ponto de segurança, pois com esse ponto será totalmente evitada a entrada dos Exus na sala dos trabalhos ou no terreiro. Mesmo assim, logo a seguir, lança-se um passe especial a Exu, mas, note-se bem, a Exu Curador, enquanto os médiuns cuidam do presente que lhe deverão fazer, o qual levado pelo doente, ou pessoa de sua família, ao ponto que será indicado pelo chefe da tenda.

Agora outro ponto será riscado e muito importante, pois que é um ponto de Ogum que será cruzado com Exu e Ganga, sendo que na parte de trás desse mesmo ponto será riscado o signo de Salomão, sobre o qual será colocado um copo d'água que deverá conter sal grosso dissolvido. Devemos lembrar que o ponto de Ogum, no cruzamento com Exu e Ganga, terá que ser riscado pelo chefe do terreiro, no momento durante o qual as pessoas presentes terão que se manter na mais rigo-

rosa concentração de pensamento em Ogum, nos Orixás da Linha e muito especialmente no Orixá da Linha que vai baixar no terreiro.

Nesta altura terá que se fazer uma saudação a Ogum, quando serão puxados os pontos de Exu e de Ganga, sendo que, ao lado do ponto cruzado, coloca-se uma pequena tigela cheia de aguardente. Nesse momento o chefe do terreiro, em voz baixa, dirige uma prece a Ogum, Exu e Ganga, pedindo-lhe a sua proteção para o doente.

No momento em que estiverem sendo riscados e puxados os pontos, os cambonos farão a defumação do terreiro e de todas as pessoas presentes à sessão. Para uma maior e perfeita segurança do chefe de terreiro, dos médiuns e dos cambonos, deverá ser puxado também o ponto do padroeiro da tenda, podendo ser um ponto de Iemanjá ou Oxum, outro de Ogum outro de Oxossi e outro de Xangô. É de toda conveniência que a iluminação do centro seja feita com luzes de cores adequadas às vibrações fluídicas da Linha sob cuja influência vão ser executados os trabalhos.

Exceto nos casos de haver alguma impossibilidade, a pessoa que vai entrar em tratamento espiritual deverá se colocar de pé no centro do terreiro. Então será puxado o ponto do Guia do chefe do terreiro. Verificada a incorporação do Guia, este, acompanhado

de um médium ouvinte ou vidente, faz a descrição completa de tudo quanto se passa com o irmão perseguido inclusive a doença e a obsessão. Enquanto isso, são puxados os diversos pontos da Linha e, conforme haja indicação do Guia do Chefe do Terreiro, outros pontos serão ainda puxados.

Quando se verifica a incorporação dos Guias de outros médiuns, um ponto muito importante é então riscado pelo chefe de terreiro, pois que esse ponto é feito para desmanchar e anular completamente os trabalhos de Quimbanda, isto é doença ou obsessão (*). Nessa altura dos trabalhos afasta-se a pessoa doente a uma distância de dois metros, fazendo-se com pemba branca um ponto de oito linhas, cruzadas no meio. Com isso, pode-se dizer, está desfeito o trabalho de Quimbanda.

P — Quer dizer que nada mais se tem a fazer?

R — Não. Embora o principal tenha sido feito, temos que falar agora sobre a terminação dos trabalhos e como ela é feita.

Uma vez incorporados todos os demais Guias, o chefe da tenda derrama pólvora sobre as linhas, sendo que, a seguir, os Guias iniciam os passes para as pessoas presentes,

(*) Para este tipo de trabalho, aconselhamos o defumador ANULA OLHO GRANDE, a venda em todas as casas do ramo.

enquanto o chefe do terreiro purifica a água com que deverá ser feita a limpeza da aura dos enfermos, sendo a sua distribuição feita num copo para cada pessoa. Com respeito à purificação da água, ela é feita quando se puxa um ponto de Iemanjá, sendo os copos postos sobre outro signo de Salomão. Sendo um copo só, faz-se a sua colocação no centro do ponto, mas se forem muitos, ficará um no centro e os demais em redor do primeiro, formando um triângulo. Como nesta altura dos trabalhos todos os Guias já deverão ter baixado, é chegado então o momento de puxar um ponto de riscar fogo, cabendo ao chefe da tenda por um pouco de sal nos copos ou mandar que um cambono o faça.

O chefe da tenda põe fogo na pólvora, partindo do centro do ponto em que ela foi colocada. A seguir, todos os médiuns que tiverem incorporados os seus protetores, formarão um círculo em volta do ponto queimado, enquanto o chefe, depois de pedir permissão, lança a água dos copos sobre o ponto da pólvora. Tudo isso deve ser feito com uma forte e perfeita concentração de todos os presentes.

Continuando os trabalhos, os Guias derramam um pouco de aguardente no lugar do ponto. Então, o chefe da tenda, dá início aos passes no doente, cujo estado tiver gravidade física ou espiritualmente. Além do chefe da

tenda, os demais Guias darão passes em cada pessoa que tiver necessidade dessa proteção.

Quando não se trata de doença, mas apenas de obsessão constatada a sua origem, o chefe risca o ponto chamado *tesoura*, ao mesmo tempo que são puxados os pontos que correspondem à Linha de Umbanda, os quais irão desmanchar os despachos.

Agora, quando os trabalhos chegam ao seu ponto final, são puxados os pontos de despedidas, cabendo aos cambonos limpar todos os pontos riscados, dos quais não deverão ficar o menor sinal. Uma vez feita a limpeza, tudo que for apanhado, deverá ser posto num recipiente e lançado ao mar ou nalgum rio.

As sessões de Umbanda quando se tem em vista a cura de doenças ou de obsessões, são as que mais se prolongam e que têm um ritual também muito longo e um tanto complicado, o que é perfeitamente compreensível, tendo-se em vista a importância da caridade que se pratica para aqueles que se acham sob a influência de despachos de Quimbanda.

P — E além dos trabalhos feitos no terreiro, deverá ser feita mais alguma coisa para complementação da cura?

R — Sem dúvida. Para complementar as sessões feitas no terreiro, são indicados os banhos que têm uma ação muito importante na cura dos doentes. Esses banhos são indicados pelos Guias e, conforme o caso, variam nas

suas combinações de ervas, conforme a necessidade de quem os vai tomar.

Os banhos geralmente indicados pelos Guias e cujas formas são as mais eficazes possíveis, são os seguintes:

Banho africano — Arruda, Pau de alho, Guiné preta, Alecrim do mato, Arruda, Sacosaco e Santa Bárbara.

Banho de Coboclo — Alecrim do mato, Guiné piupiu, Chagas de São Sebastião, Santa Bárbara.

Banho de descarga — Pau de alho, Arruda, guiné piu-piu, Alecrim do mato.

Banho completo — Pau de alho, guiné piupiu, Alecrim do mato e Santa Barbara.

Deve se recomendar ao interessado que não deixe de seguir rigorosamente o uso dos banhos, como lhe fôr indicado no centro, pois disso depende a consolidação definitiva da cura do seu mal, seja ele espiritual ou organico. Fé, muita fé e tudo será conseguido.

P — E as preces?

R — As preces são indispensáveis. Vamos dar, a seguir, algumas das principais, como a primeira, que é feita na abertura dos trabalhos de caridade.

PRECE

Pai Misericordioso e Justo, Criador do Universo, lançai as vossas bençãos sobre os trabalhos que os vossos filhos em Vosso Sagrado Nome, vão executar neste terreiro, em benefício dos seus irmãos, também Vossos filhos.

Pai Misericordioso e Justo, dai permissão aos Espíritos de Luz, aos Irmãos superiores, aos Anjos, aos Santos, aos Orixás e Chefes de Falange e seus comandados, aos Caboclos e Pretos Velhos, espíritos do mar, dos rios, das fontes e das cachoeiras, a todos os espíritos puros e purificados, que lancem sobre este terreiro as suas irradiações salutares, seus fluídos regeneradores, tudo em benefício dos que aqui vêm em busca de alívio, socorro e cura para os seus sofrimentos físicos e espirituais.

Oxalá, poderoso e chefe de bondade, lançai sobre nós os vossos eflúvios, infundindo em todos nós a resignação, a boa vontade e a fé para desempenharmos as nossas tarefas.

Anjos da Guarda, Guias e Protetores derramai a Vossa influência sobre os médiuns aqui presentes, para que possuídos da vossa energia, possam eles transmiti-la aos irmãos necessitados de amparo.

Espíritos de luz, dai aos médiuns a vossa força para que eles a possam transmitir

aos irmãos que tanto necessitam recebê-la. Que as forças do Universo, sob a ação dos Irmãos, dos Guias, dos Protetores e dos Anjos da Guarda, venham a se derramar luminosas, benéficas e fortes neste ambiente, para que ele fique completamente iluminado e purificado com o afastamento dos elementos perturbadores da Terra e do Espaço.

P — E essa prece é feita antes ou durante os trabalhos?

R — Não. A prece que acabamos de reproduzir tem por finalidade a abertura dos trabalhos de caridade.

P — E para o encerramento dos trabalhos, há também alguma prece especial?

R — Sim. Para o encerramento dos trabalhos de caridade, a prece é a seguinte:

Pai Justo e Misericordioso, Criador do Universo, Oxalá Poderoso e Caritativo, Anjos. Irmãos de Luz, Orixás, Guias e Protetores graças vos rendemos pela vossa assistência e proteção aos nossos trabalhos.

Todos aqui presentes pedem humildemente a Jesus que lhes perdoe as suas faltas, erros e pecados. Todos têm o mais firme e sincero propósito de se esforçarem ao máximo para melhorar e, assim, satisfazer a vontade do Pai, cujo mandamento básico é a prática da caridade.

Caridade em tudo, nas ações, nas palavras e no pensamento.

Virgem Mãe, Gloriosa Nossa Senhora, Padroeira Sublime, nós todos aqui presentes agradecemos humildemente a vossa proteção e suplicamos a vossa constante assistência neste terreiro e o vosso auxílio aos nossos trabalhos.

Ogum, com a vossa espada sempre flamejante, vinde sempre em nosso socorro, defendendo-nos de todos os inimigos da Umbanda.

São Sebastião, sede também um protetor deste terreiro, cobrindo os nossos irmãos, como o chefe do terreiro, os médiuns e os cambonos, bem como todos aqueles que aqui vieram em busca de alívio aos seus sofrimentos.

Irmãos, rendei graças ao Pai por todos os benefícios que nos têm sido concedidos e que sempre nos concederá, todas as vezes que lhe dirigimos as nossas súplicas por intermédio dos Anjos da Guarda, dos Orixás e dos Guias e Protetores.

Aos Irmãos de Luz, humildemente agradecemos a caridade com que nos brindaram nos trabalhos que acabaram de realizar.

Bendito e louvado seja o Pai Misericordioso para todo o sempre. Assim seja.

P — Como devemos compreender a Quimbanda e as suas linhas?

R — Sim, depois de conhecermos a Umbanda e os seus maravilhosos benefícios a todos que freqüentam com fé os seus terreiros,

devemos também conhecer a Quimbanda, pois assim poderemos nos preparar para evitar os maléficos efeitos dos seus trabalhos. Vamos pois, falar da Quimbanda.

Inicialmente devemos dizer, como todos os conhecedores de Quimbanda, que a sua linha é da magia negra e os espíritos que baixam nos seus médiuns, não têm luz alguma e são todos de índole perversa.

Os espíritos de Quimbanda, destacando-se os Exús como os mais conhecidos e falados, excepcionalmente podem trabalhar para fazer caridade, mas isso somente quando são forçados pelos Orixás, tendo a finalidade de desmanchar despacho e outros trabalhos maléficos.

Já temos constatado muitas pessoas que se dizem conhecedoras das coisas espirituais, afirmarem que não há nenhuma inconveniência na presença dos espíritos de Quimbanda nos terreiros de Umbanda. Não podemos crer que tais pessoas tenham um perfeito conhecimento das duas correntes, pois que uma, a Umbanda, apenas trabalha para o bem dos que freqüentam os seus terreiros, prestando-lhes toda caridade, enquanto que a outra, a Quimbanda, apenas trabalha para atender pessoas que querem fazer mal a seus inimigos, como sejam trabalhos de magia negra e despachos lançados nas encruzilhadas.

Os irmãos de Quimbanda, conforme já nos manifestamos, são apenas espíritos atrasados e que permanecem na mais densa treva. A maneira como eles se apresentam nos terreiros, bem como os seus hábitos e caracteres já devidamente estudados pelos videntes, não deixam margem a qualquer dúvida sobre o que deles se pode esperar. Voltamos a afirmar que não há a menor conveniência na sua aproximação, sendo da maior prudência evitarmos a sua aproximação, bem como os seus serviços.

P — E quais são as Linhas de Quimbanda?

R — As Linhas de Quimbanda, são as que passamos a mencionar:

Linhas das Almas	Chefe:	Omulú Rei
Linha de Nagô	"	Gererê
Linha dos Caboclos Quimbandeiros	"	Pantera Negra
Linha dos Cemitérios	"	Ogum Megê
Linha de Malei	"	Exú Rei
Linha de Mossurubí	"	Kaminaloá
Linha Mista		Exú das Campinas.

Ao contrário dos espíritos de Umbanda, os de Quimbanda estão localizados nas partes inferiores do mundo astral. A parte mais inferior do mundo astral é a que penetra pe-

la terra a dentro, na região que as religiões antigas e modernas batizaram com o nome de Inferno. Essa é uma região muito triste, pois nela apenas existem o sofrimento e as dores, sendo ainda dominada por um fluído viscoso e negro. Tal região não é habitada apenas pelos Exús, mas também pelos espíritos das criaturas que, quando encarnadas praticaram os crimes mais tenebrosos (*).

Devemos dizer que, a seguir, existe uma região, também inferior que se estende por toda a superfície da Terra, até a uma altura relativamente pequena, onde se pode constatar a localização dos espíritos sombrios, isto é, sem luz, tais como os espíritos dos cemitérios. É nesta zona que se encontra a maior parte, ou melhor, a quase totalidade dos irmãos obsessores, cujo sofrimento é uma conseqüência das perversidades por eles praticadas. É, pois nesta parte do astral que os quimbandeiros com a magia negra e a feitiçaria vão encontrar os seus asseclas para a realização dos seus trabalhos deletérios, trabalhos esses, em grande parte anulados, tendo-se em vista a proteção prestada pela Umbanda a todas as vítimas dessa corrente de atrazo. Entretanto, mesmo tendo-se em conta que os despachos de Exú, dos Caveiras e

(*) Leia o livro O ABISMO, obra mediúnica que nos dá uma visão das profundas regiões do Inferno.

dos Omulús não venham a produzir o efeito esperado pelos quimbandeiros, a verdade é que o simples fato desses irmãos serem chamados constitui um sério perigo, dado que, de uma forma geral, eles só muito dificilmente se afastam daqueles que os chamaram. Devemos ainda uma vez dizer que somente a Umbanda poderá anular tais influências, embora, em certos casos, de forma um tanto demorada.

P — E de que maneira devemos compreender a influência das Linhas de Quimbanda, anteriormente citadas?

R — Eis o que podemos dizer sobre cada uma das citadas linhas:

Linha das Almas — Esta linha caracteriza-se pela sua divisão em 7 falanges de espíritos denominados Omulús, todos cobertos de pelos de cor cinza-escura, tendo unhas em formas de garras, orelhas pontudas, dentes muito afiados e, mais ainda, dois chifres. Devemos ter o máximo cuidado para não fazer confusão desta Linha com outra de Umbanda com nome muito semelhante. Os Orixás e chefes de terreiros de Umbanda devem ter a máxima atenção nos terreiros, quando baixam os protetores, tendo em vista que esses Omulús procuram se infiltrar nos trabalhos, prejudicando a caridade dos irmãos de luz.

Linha de Nagô — Esta linha também é composta de espíritos muito atrasados e sem

nenhuma luz, sendo que para eles só existe o mal, nada mais. Os espíritos de Nagô formam uma linha dividida em 7 falanges, as quais são denominadas *ganga*.

Linha dos Caboclos Quimbandeiros — É uma linha composta de ameríndios, ou seja, de tribos índias do Continente Americano. Como todos os da Linha de Quimbanda, esses caboclos possuem um grande poder e são perfeitos numa grande variedade de trabalhos maléficos muito embora, em alguns casos, quando dominados por irmãos poderosos de Umbanda, não cheguem a recusar a prática de ações de caridade.

Linha dos Cemitérios — É uma linha dividida em 7 falanges, sendo que os seus espíritos que são vistos pelos videntes sob a forma de esqueletos, são exímios na prática do mal, destacando-se a sua perfeição em matar e provocar as mais terríveis doenças, como a lepra, a tuberculose, o câncer, as comoções cerebrais etc.

Linha de Malei — Esta é a última em que se encontram os Exus das encruzilhadas, apresentando-se com uma luz vermelha, mas sem nenhum brilho, sobre a cabeça. Trazem tridentes, enquanto os chefes usam espadas. O seu principal característico é o de provocar

vícios, como bebidas, entorpecentes e jogo, bem como fazer impotentes os homens e infecundas as mulheres, com o que, conseguem a separação de casais que, antes, viviam em perfeita harmonia.

Linha de Mossurubí — O característico dos irmãos desta falange é que todos eles se apresentam sob a forma de pretos, trazendo penas na cabeça e na cintura, bem como argolas nos lábios, nos braços e nas orelhas. São espíritos que provocam várias doenças, muito especialmente distúrbios mentais.

Linha Mista — Trata-se de uma linha em que as falanges são compostas de espíritos de raças as mais variadas. São espíritos sofredores que, respeitando o que lhes é ordenado pelos Exús, trabalham sempre e invariavelmente no sentido de fazer o mal, provocando doenças difíceis de serem diagnosticadas pelos médicos da terra, chegando mesmo a tornar loucas as suas vítimas.

P — E como podemos conhecer os Exús para nos livrarmos deles?

R — Para se fazer a identificação dos Exús, o mais indicado é nos utilizarmos dos médiuns e, para isso, o melhor é aproveitar o trabalho dos videntes que têm a capacidade de verificar as suas cores. As entidades de Quimbanda aparecem, de maneira invariável, com vibrações de colorido sombrio, colorido esse que varia do preto ao cinzento e ao vermelho.

O que se observa em muitos terreiros de Umbanda, como é comum observar, é que os Exús descem e vão se infiltrar nos trabalhos, trazendo, por vezes, sérias perturbações. Mesmo assim, quando esses trabalhos têm por finalidade apenas a caridade, ainda se pode aceitar tal infiltração, pois que, de uma maneira geral, esses irmãos atrasados e sem nenhuma luz, sempre inclinados à prática do mal, podem receber alguns esclarecimentos sobre o erro de insistirem em fazer o mal. Estamos falando de sessões especialmente destinadas à caridade e, assim, devemos compreender que a caridade não é apenas destinada aos irmãos que procuram o centro, mas também aos espíritos atrasados que, recebendo a caridade maior, que é a luz, irão aliviando o seu sofrimento e caminhando para um progresso que, muito embora lento, lhes será bastante benéfico.

Terminamos esta resposta afirmando com a mais viva convicção que a Linha de Umbanda é, sem qualquer sombra de dúvida, a única corrente espiritual que tem por exclusiva finalidade a prática da caridade, inclusive com a anulação de trabalhos feitos em outras linhas, principalmente na de Quimbanda. Aquele que sofrer sem perceber

qual possa ser a causa do seu sofrimento, deverá, com a mais profunda fé, dirigir-se a um terreiro de Umbanda para receber a proteção que o levará a livrar-se totalmente dos males causados pelos espíritos desprovidos de luz. Sempre uma fé absoluta em Umbanda, mas sem esquecer que, acima de tudo, devemos crer em Deus, que é o nosso Pai.

P — Como se organiza um terreiro de Umbanda?

R — Tal como se verifica com as diversas organizações, uma tenda de Umbanda só poderá funcionar de maneira perfeita se tiver na sua direção, pessoas de nível espiritual o mais avançado possível. Assim, como nas demais sociedades, uma tenda de Umbanda é uma sociedade que, para ser dirigida, precisa ter um presidente, um vice-presidente, um secretário e um tesoureiro, podendo ter também um conselho fiscal contando com três membros, os quais terão por função substituir os diretores que, por motivos diversos, não puderem comparecer para cumprir as suas funções. A escolha dos chefes de terreiro é um dos pontos mais importantes que cabem à diretoria, pois disso depende o resultado positivo dos trabalhos. Devemos dizer que, tratando-se de uma sociedade espíritual, todos os membros da diretoria e do conselho fiscal devem ser espíritas da maior convicção, embora nem todos sejam médiuns.

P — E as sessões, têm dia certo para a sua realização?

R — Não. Cada grupo ou centro espírita de Umbanda, realizará as sessões nos dias em que achar conveniente, sendo o mais comum às segundas, têrças e sextas-feiras à noite, pois além de não ser aconselhável realizar sessões durante o dia, isto prejudicaria muitos interessados que não poderiam abandonar o seu trabalho, inclusive os próprios médiuns.

P — E quais os característicos dos trabalhos?

R — Os trabalhos, conforme as sessões, resumem-se em três espécies, sendo uma de caridade destinada a todos que compareçam ao centro, uma destinada exclusivamente aos sócios e outra com a finalidade única de despachos da magia negra.

P — Como podemos compreender os trabalhos da magia negra?

R — Preliminarmente devemos dizer que a magia negra consiste tão só e exclusivamente no emprego de forças fluídicas para a prática do mal. É assim que, para executar os trabalhos da magia, os chefes de terreiros procuram obter o auxílio dos espíritos de Exü, espíritos estes sem nenhuma luz e que estão sempre prontos a desempenhar os

pedidos que lhe são feitos para lançar o mal sobre as pessoas que lhe são indicadas.

Todavia, não devemos esquecer que os chefes de terreiro, bem como os médiuns que executam trabalhos totalmente contrários à caridade, estão concorrendo, não apenas para tornar pior a sua situação perante a justiça do Pai, mas também a dos espíritos obsessores, razão por que eles serão mais tarde punidos com as mais duras provas.

P — E como a Umbanda pode desmanchar os trabalhos dos irmãos de Exú feitos nos terreiros de Quimbanda?

R — Embora seja muito difícil e, às vêzes, um tanto demorado, a Umbanda, com a graça de Deus, tem forças bastante poderosas para desmanchar qualquer trabalho de magia negra de Quimbanda. Há chefes quimbandeiros que possuem muitas forças de domínio e sabem como devem invocar os irmãos de Exú para preparar os *despachos*. Em tais casos, a anulação de tais trabalhos demanda muito conhecimento por parte dos irmãos de Umbanda, além de uma paciência sem limites, não apenas para lidar com os espíritos da linha negra, como também para dar continuação aos trabalhos que, podemos estar certos, serão finalmente coroados do mais pleno exito, desde que haja pureza e força de vontade e tudo seja feito num único

centro de Umbanda, onde não haja a mais leve mistificação.

O primeiro cuidado que se deve ter em conta, é investigar o ponto firmado e procurar saber onde se encontra esse ponto, pois sabemos que todo e qualquer ponto que não tenha sido desmanchado, continua sempre a ter um reflexo no espaço. Assim, antes de mais nada, devemos procurar ver esse reflexo, o que pode ser conseguido por intermédio da vidência ou pela indicação de um espírito. Uma vez descoberto o reflexo, torna-se fácil saber com certeza em que lugar se encontra o material do ponto, pois sabendo-se o lugar onde ele foi firmado, isto facilitará muito o trabalho de anulação de um despacho ou coisa equivalente.

Somente com a ajuda de um médium de muita força é que se pode apontar o lugar onde o ponto foi firmado. É indispensável, pois, organizar-se uma sessão, na qual será observado o ritual aconselhado, devendo ser uma sessão privativa em que estejam presentes, além dos interessados, somente o chefe da tenda e os médiuns devidamente escolhidos.

Uma vez iniciados os trabalhos e puxados os pontos, os irmãos protetores baixam no terreiro, indicando qual o ponto firmado e onde se encontra, pois são inúmeros onde podem ser deixados os pontos, tais como uma

encruzilhada, uma praia, o mar, um rio, uma lagoa, debaixo de uma imagem ou no pé de alguém.

Uma vez descoberto o local onde foi feito o ponto, o chefe de terreiro suplica as entidades que se manifestarem, se elas forem de muita luz, que façam vir ao recinto os espíritos maléficos que tomaram a seu cargo o despacho, para que, sob o que lhes for ordenado pelas entidades umbandistas, desmanchem tudo que fizeram, tudo debaixo da poderosa influência dos sete Oguns. Acontece que, muitas vezes, os trabalhadores de Quimbanda oferecem uma forte resistência aos espíritos de Umbanda, tentando anular tudo, mas toda maldade e desobediência torna-se inútil, pois que contra as forças do Bem, isto é de Umbanda, o Mal não tem nenhum poder.

Implora-se aos bons espíritos que cortem e eliminem totalmente o ponto firmado na matéria e refletido no espaço, para que, desse modo, os maus espíritos não tenham mais nenhum apoio para voltarem a fazer a descarga dos maus fluídos sobre aquele contra quem foi o despacho. É também de grande importância que se faça a destruição do ponto firmado, pois é fora de dúvida que ele atrai os espíritos das linhas que colaboraram para a sua formação.

Assim, pois, concomitantemente com a ação das entidades que se tenham encarregado da destruição do ponto firmado, durante a sessão, o chefe do terreiro deve riscar outros pontos da linha dos espíritos que terão o encargo de destruir o ponto firmado. O risco dos pontos terá de ser acompanhado pelo respectivo canto, bem como com as pembas, usando-se ainda paratí, pólvora e os demais elementos do ritual umbandista. É importante, entretanto, antes de ser riscado o ponto, saber-se qual a linha de Quimbanda que fez o trabalho, para que, assim, depois de riscado o ponto de Umbanda, seja riscado também o ponto dessa linha, pois só assim ela ficará submetida e definitivamente dominada pelas entidades de Umbanda.

Se o trabalho de magia negra tiver sido feito com bastante segurança, é indicado fazer-se um presente ao espírito que estiver encarregado de manter firme o efeito do trabalho. Para isso é indispensável que se saiba antes o dia, hora e lugar do presente, minúcias essas que serão indicadas pelo espírito.

Acontecendo que o espírito pertença à Linha das Almas, a doação do presente terá de obedecer às seguintes particularidades: na passagem, de segunda para terça-feira, ou seja, alguns minutos antes da meia-noite, procura-se a porta de um cemitério, onde se estende um pano preto de 50 centíme-

tros de largura por outro tanto de comprimento, colocando-se sobre o mesmo um alguidar absolutamente novo e que não tenha tido uso algum. Então coloca-se nele um bife de carne crua, sem pele e sem osso, derramando-se por cima uma garrafinha de azeite de dendê. Sobre o mesmo pano, em volta do alguidar, são espalhadas pipocas, formando um círculo, enquanto no chão, ao lado, acende-se uma vela de cera (*). Enquanto se estiver preparando o presente, deverá se rezar um Pai Nosso, uma Ave Maria e uma Salve Rainha. Feita a entrega do presente, a pessoa interessada faz o pedido de que deseja, solicitando, em seguida, licença para se retirar. Então, volta as costas para o presente, que permanece no chão, e afasta-se rapidamente, tendo o cuidado de não olhar para trás, mas com o pensamento firme em Jesus e continuando a fazer as orações citadas.

P — E aos espíritos da Linha das Almas, também são oferecidos presente?

R — Sim. Sempre que se tem necessidade do auxílio dos espíritos da Linha das Almas, é quase que uma obrigação o oferecimento de presentes.

P — E de que constam esses presentes?

R — Tais presentes constam geralmente de velas nas quantidades de uma, três, cinco ou sete que são postas no cruzeiro de um cemitério, ao meio dia ou às seis horas da tarde de uma segunda-feira. No momento em que se acendem as velas, são rezadas as orações já citadas, sendo, a seguir, repetidas de joelho.

(*) Procurem nas casas especializadas a vela SETE GRAÇAS, própria para este tipo de trabalho.

Com referência aos presentes destinados a Exú ou Ganga, os mesmos terão que ser dados também à meia-noite, um pouco antes da passagem de quinta para sexta-feira, ou de sexta-feira para sábado. Os presentes em questão serão sempre lançados numa encruzilhada de ruas, estradas, ou caminhos. Devemos ainda dizer que tal presente constitui-se de uma garrafa de aguardente, um cachimbo; fumo de rolo e uma caixa de fósforo. Este presente é colocado sobre um pano preto que se deixa aberto numa encruzilhada. Derrama-se a aguardente sobre o mesmo, colocando-se também sobre o mesmo o cachimbo, o fumo de rolo e a caixa de fósforos um pouco aberta, deixando aparecer as cabeças dos mesmos. Uma vez derramada a garrafa de aguardente, faz-se o pedido que se deseja e, dando as costas para o lugar onde se encontra o presente, o interessado afasta-se, mas tendo em conta que, de modo algum deverá olhar para trás.

P — Os presentes para obter favores po-

dem constar de outras coisas além das já citadas?

R — Sim. Em casos excepcionais, o presente poderá constar de um frango ou galinha preta, farofa e um cabrito também preto. Os animais devem ser sangrados, enquanto, a farofa deve ser preparada num alguidar novo que ainda não tenha tido nenhum uso. Os demais ingredientes para completar o presente, são farinha de mandioca e azeite de dendê, devendo tudo ser muito bem misturado. A farofa deverá ser oferecida da seguinte forma: sobre o pano preto de que já falamos é colocado o alguidar com a farofa, colocando-se em volta sete velas, (*) uma caixa de fósforos e sete charutos. Nesse momento são rezadas as seguintes orações: um Pai Nosso, uma Ave Maria, uma Salve Rainha, as quais, uma vez terminadas, conduzirá o interessado, a se retirar, mas é importante não esquecer, sem olhar para trás.

Em casos excepcionais, isto é, quando se trata de um presente em retribuição a uma grande graça, ou melhor, a um grande favor obtido, então é o caso de se oferecer um *banquete* aos Exus ou Gangas. Em tal caso o banquete deve ser feito da seguinte forma: farofa em quantidade bem maior do que nos presentes comuns, acompanhada de três velas acesas e quatro apagadas, três garrafas de aguardente, três caixas de fósforos, nove charutos,, três cachimbos de barro, três pedaços de fumo de rolo e ainda um frango e um cabrito, ambos pretos e sangrados no momento. Este *banquete,* como os demais presentes, deverá ser posto sobre um pano preto.

(*) Nestes trabalhos aconselhamos as velas SETE LUAS, de poderoso efeito espiritual.

Em qualquer caso de presente, seja o comum ou o banquete, aquele que o oferecer não deverá ir só, mas deve se fazer acompanhar de uma ou duas pessoas, no máximo, o que é da maior importância.

P — Os presentes são só os mencionados ou há outros mais, principalmente para os Pretos Velhos e os demais protetores de Umbanda?

R — Sim. Os presentes são vários, como vamos passar a citar.

Para Oxalá, o presente consta do seguinte: visitar sete igrejas, às sextas-feiras, postando-se, em cada uma delas, de joelhos e rezando um Pai Nosso, uma Ave Maria, que serão oferecidos a esse grande protetor que é o chefe dos Orixás bem como acendendo uma vela SETE GRAÇAS em cada igreja.

Para Ogum Nagô, o presente constará de uma garrafa de cerveja branca, que deve ser derramada numa encruzilhada numa sexta-feira, quando faltarem 5 minutos para a meia-noite.

Para Xangô, o presente é uma garrafa de

cerveja preta, a qual às seis horas da tarde ou à meia-noite, será partida numa pedreira.

Para Oxóssi, o presente será o seguinte: colocando-se o presenteador debaixo de árvores bastante copadas, derramará sobre a terra uma garrafa de vinho tinto, devendo isso ser feito às seis horas da manhã ou da tarde, numa quinta-feira.

— Para Ogum Megê o presente constará de uma garrafa de cerveja branca, a qual, numa segunda-feira, à meia-noite, será derramada na porta de um cemitério.

Para Ogum Beira Mar, o presente consta do derramamento de uma garrafa de cerveja branca na praia, o que deverá ser feito em qualquer dia, às 12 horas ou às 6 da tarde.

Para Ogum Rompe Mato, o presente será uma garrafa de cerveja branca que será lançada num cruzamento de estrada, às seis horas da tarde.

Tratando-se de presentes para Iemanjá, Nanã, Oxum, Iara ou Ondina, os mesmos são feitos somente aos sábados, constando de um pequenino pacote feito com papel de sêda branco ou azul, contendo cravos e rosas brancas, pentes também das mesmas côres e pequeninas moedas de níquel ou prata. O pacotinho será amarrado com fita azul, rosa ou branca. Sendo o presente destinado a Iemanjá ou Oxum, deverá ser lançado às águas do mar, às seis horas da tarde. Se fôr para Ondina ou Nanã, será lançado também às águas do mar, mas junto à praia, nas mesmas horas. Se fôr para Iara, o presente será lançado num rio ou numa lagoa, ainda na mesma hora.

De uma forma geral, são estes os presentes, embora haja também os presentes espirituais, os quais constam da concentração mental do favorecido com respeito ao espírito que o beneficiou. Para se saber qual a forma de presente para agradecimento, os médiuns receberão dos espíritos a informação do que eles desejam, sendo assim o interessado devidamente informado do que deverá fazer.

P — Qual a explicação, ou melhor, a história da Linha dos Pretos Velhos na Umbanda?

R — Tendo em vista o grande número de escravos que foram barbaramente arrancados de sua terra de origem, isto é a África, e dominados pelos chamados colonizadores, muitos desses escravos eram mestres, tanto na magia negra como da branca. Como conhecedores profundos das duas magias em questões, e caminhando sempre ao nosso lado até os dias presentes no Planeta Terra, eles trouxeram todos os conhecimentos espirituais que lhes haviam de servir mais tarde, nos seus dias atormentados de cativeiro, como meio de defesa contra os senhores que os dominavam como mestres de escravos, pois

que estes senhores ignoravam por completo os grandes poderes extra-terrenos que possuíam esses escravos.

P — Quer dizer que esses pretos velhos é que formaram a Linha de Umbanda, na qual trabalham praticando sempre o bem?

R — Não podemos ter a menor dúvida sobre a influência na religião de Umbanda. Tendo em vista que a evolução espiritual se processa mais pela dor e pelo sofrimento do que por qualquer outro fator, pode-se afirmar, sem a menor sombra de dúvida, que foi na escravidão, entre sofrimentos e perseguições, que esses pobres escravos, que já vinham de remotas encarnações, puderam assim, aperfeiçoar ainda mais as suas mentes. É assim que esses Pretos Velhos se apresentam nas sessões de Umbanda, em cujos terreiros, através dos seus médiuns escolhidos, praticam a mais pura caridade aos que a eles recorrem.

P — E o Candomblé afro-brasileiro, como devemos compreendê-lo?

R — Devemos dizer que, da união do negro com o índio, o primeiro, com o seu ritual próprio, e o segundo, com as suas danças selvagens, formou-se o que hoje chamamos *Candomblé,* cujas raízes se originam de junção dessas duas forças mágicas, ou seja, a do preto africano e a do índio brasileiro.

Assim, uma vez formado o Candomblé

afro-brasileiro, incluindo o ritual dos pretos escravos e dos índios brasileiros, foram iniciadas as sessões secretas, realizadas nas matas onde através da magia, passaram a tirar alguns santos da religião catolica para serem eles os patronos das suas Linhas. Primitivamente, essas sessões eram totalmente ocultas, isto é, praticadas apenas entre os pretos vindos da África e os índios do nosso sertão

P — Mas os pretos e os índios não continuaram a ser castigados e perseguidos pelos senhores brancos?

R — Sempre que o preto sentia necessidade de trabalhar no mato, tendo em vista livrar-se das perseguições e dos castigos dos seus senhores, era para um santo da igreja católica que ele apelava. Esse santo era Sebastião que, no tempo das lutas do cristianismo, fora sacrificado, sendo amarrado e morto com flechas por ordem do imperador romano da época. Foi por isso que esse santo da igreja católica passou a ser, tanto para os escravos negros, como para os caboclos, o patrono das matas, conhecido sob a denominação de Oxóssi, nome que significa posseiro ou dono das matas e que passou a ser evocado por todos que faziam trabalhos de magia nas matas.

P — E Ogum, também não foi um dos grandes protetores dos escravos e dos índios?

R — Nas rixas que tinham lugar entre os escravos e os seus senhores, um dos grandes protetores evocados nessa guerra sem fim entre escravos e senhores, era São Jorge, cujo nome de Ogum, significa guerreiro, Senhor da guerra e cujo dragão, debaixo de sua lança, traduz o estado de guerra constante em que viviam escravos e senhores. Esses santos, com os nomes citados, eram sempre evocados nos trabalhos de magia, tanto pelos caboclos, como pelos negros, tendo daí se originado as duas grandes falanges das matas de Oxóssi e de Ogum, que foram desdobradas com o tempo, formando várias outras menores, cada uma com o seu chefe próprio, formando esse conjunto de falanges que hoje conhecemos como uma das maiores forças nos terreiros de Umbanda.

P — E Xangô, também não era protetor desses pobres negros e caboclos tão perseguidos pelos seus senhores?

R — Sim, Xango era e continua a ser o grande protetor desses irmãos negros que foram sempre cruelmente perseguidos e mesmo martirizados pelos seus senhores brancos. Assim, nas lutas que eram mantidas entre o senhor e o escravo, como poderia este desabafar o seu coração e as tempestades de sua alma? O negro escravo, no início do seu sofrimento sem fim, apesar de ter forças para saber se concentrar em si mesmo, com-

preendeu que lhe era indispensável dispor de um poder superior que o dominasse completamente, tal como os domadores dominam as feras. E com o intuito de diminuir toda a intensidade do seu sofrimento, concentrou-se olhando a atmosfera prescrutando o horizonte e invocando o Senhor dos Raios e dos Trovãos, para que fossem abrandadas as iras do seu coração, ao mesmo tempo que lhe fossem dadas forças que o livrassem das crueldades horríveis infringidas pelo seu senhor. E foi, assim, nessa angústia de sofrimentos que o raio bendito de uma poderosa luz eterna colocou diante dos seus olhos aquele santo puro que, com a sua eterna bondade e coragem indómita, sabia subjugar os mais bravios e terríveis animais. Foi, pois, assim que, com uma fé sem limites, esse pobre escravo negro passou a evocar o Senhor dos Rios e Trovões, na grande e lendária figura do boníssimo São Jerônimo que passou a ser chamado Xangô, que significa, na linguagem africana o Filho do Trovão que abranda as tempestades.

Foi assim que Xangô que já era grandemente cultuado pelos negros africanos, passou a fazer parte também do culto dos escravos negros entre nós, abrandando seus corações para que pudessem, com humildade e resignação, abrandar as iras intempestivas dos seus senhores, passando ele, assim, a ser cul-

tuado na Linha da Pedra, como um dos maiores chefes da Umbanda, com as suas poderosas falanges, não somente de pretos, como de caboclos e ainda outras entidades, pois que a pedra, desde as mais remotas eras, foi sempre o elemento mais poderoso para se firmar um ponto. É assim que, desde a época dos pretos velhos e escravos, Xangô tem o seu culto permanente nos terreiros da Umbanda como Senhor que é do Fogo, dos Raios e dos Trovões.

P — E sobre a Linha de Oxalá, o que podemos saber dela?

R — Primeiramente devemos dizer que Oxalá é um nome que no induísmo quer dizer a mais alta posição mental, sendo nele que a Umbanda tem a sua verdadeira base para os seus trabalhos mágicos, isto não somente hoje, mas desde muitos séculos. E assim, tal como a Umbanda milenar e o induísmo uma das seitas mais antigas do Universo, foi que se adotou esse nome muito profundo e de grande simbolismo: OXA, união de forças vindas do alto, e LÁ, formando o nome OXALÁ, que quer dizer sacrifício e que, para nós umbandistas, significa o Cristo.

Assim, nos terreiros de Umbanda, bem como fora deles, devemos sempre respeitar o culto de Cristo na Linha de Oxalá, visto ser Ele o Mestre dos mestres e filho e espírito

amado do Pai que, de geração em geração, vem sempre dando aos espíritos da Terra os seus mais sublimes ensinamentos.

Nos terreiros de Umbanda a corrente universal é dividida em vários caminhos, cabendo a cada um deles um Chefe, o qual, trabalhando nessa corrente obtém tudo quanto se torne necessário para o bom resultado dos seus trabalhos espirituais.

P — De que forma os espíritos primários, isto é aqueles que ainda não atingiram seu pleno desenvolvimento, iniciam seus trabalhos na mágica umbandista?

R — Todos os Guias, antes de iniciarem seus trabalhos na mágica umbandista, tendo em vista a sua vinda à Terra ou a outro qualquer planeta que lhe seja determinado, são preliminarmente advertidos pelos Chefes Espirituais, tendo em vista a sua responsabilidade em tais trabalhos. Daí receberem eles as devidas determinações, as quais serão respeitadas tendo em vista a construção do que eles próprios devem preparar para si mesmo e para os seus médiuns.

Escolhida por este Guia a fase mágica de seus trabalhos, isto de acordo com as Linhas de que já falamos anteriormente, tem início então o lançamento da primeira força cabalistica, processando-se trabalhos leves de magia até ser conseguida uma força estável, na qual ele permanecerá o tempo que for ne-

cessário, a fim de poder, de acordo com a sua evolução e os conhecimentos que tiver alcançado, poder mostrar às Entidades superiores que se acha em condições de partir para o planeta Terra, ou para qualquer outro que seja do seu desejo ou que lhe seja indicado, tudo, naturalmente, de conformidade com a evolução que tiver alcançado para poder dar cumprimento aos seus trabalhos de caridade.

P — Quer isto dizer que isso é o que podemos chamar de elementos para a evolução espiritual, tendo em vista a sua influência em todas as Linhas de Umbanda?

R — Sim. Os elementos a que já nos referimos anteriormente, são as próprias entidades que podem ser consideradas como verdadeiros elementos de evolução, não se podendo, a rigor dizer que eles sejam profundos em todas as linhas, pois que eles podem ser superficiais e aprofundarem-se apenas no que diz respeito à *terra-a-terra*. São eles os chamados espíritos em evolução, por não serem ainda profundos em todas as linhas, apenas conhecem uma parte da magia. Podemos, pois, dizer que se trata de espíritos primários encaminhados para o nosso planeta, de conformidade com a evolução processada no tempo e no espaço. É dessa forma que, para esse espírito, é iniciada a primeira fase das Sete Linhas de Umbanda, pois

uma vez terminado esse ciclo esse espírito volta ao ponto de onde veio, a fim de dar contas aos seus Chefes da forma como cumpria a sua missão, respeitando os conhecimentos que trouxe consigo. Então uma nova Linha de evolução é destinada a esse espírito, tendo então início para ele, a segunda fase da magia de Umbanda, os quais não se destinarão mais aos espíritos elementares, mas sim para os que já tenham obtido uma certa evolução.

P — Quer isto dizer que todos os espíritos terão que passar pelos vários ciclos de evolução, pois que só assim poderão atingir as diversas Linhas de Umbanda até à mais elevada?

R — Sem a menor dúvida. É dessa forma que se processam os meios de evolução até atingir o seu final, ou seja, os sete Planos que formam as Sete Linhas de Umbanda, sendo que cada uma dessas Linhas vai desde o *terra-a-terra* até à magia mais elevada, o que significa a maior luz espiritual.

P — E em qualquer centro espírita de Umbanda, os que ali vão em busca de proteção e caridade, encontrarão médiuns que recebem esses protetores que já tenham atingido plena evolução?

R — O primeiro cuidado de todo aquele que recorreu aos serviços de um terreiro, é

procurar saber quem é o chefe do mesmo e se ali não é praticada a mistificação. Em se tratando de um centro que respeite ao máximo os princípios umbandistas, o que ali for em busca de caridade poderá ter toda confiança, pois que os protetores que baixarem nos médiuns, sendo irmãos evoluídos das Sete Linhas, somente o bem poderão fazer.

P — Quer isto dizer que nos centros mal dirigidos, cujos chefes de terreiro não estejam à altura de tomar a sua direção, poderá acontecer que aquele que lá for em busca de ajuda e caridade, poderá receber o mal e a perseguição de espíritos inferiores?

R — Realmente há casos em que os espíritos sem luz que baixam nos terreiros, têm apenas em vista praticar o mal, mas, na maior parte dos casos, fazem apenas brincadeiras sem maior importância.

P — E quais os apetrechos e utensílios comumente usados no ritual de Umbanda?

R — Em todas as religiões são indispensáveis os apetrechos destinados aos seus trabalhos, muito especialmente aqueles que têm o seu passado ligado à vida de ser terreno, como é o caso da Umbanda, que só utiliza os elementos da natureza, servindo-se de utensílios domésticos onde é posta a água, a aguardente, também comumente chamada marafa, o vinho e a cerveja, pois destes elementos são

extraídos fluídos indispensáveis à prática dos trabalhos de magia. De uma forma geral, as religiões têm como base a água e o fogo, que são empregados com os demais elementos da natureza, tudo de acordo com o ritual de cada uma.

Tendo em conta ser a Umbanda uma religião de origem muito primitiva, sabemos que é da mata que se originam os seus principais elementos, como o *coitê* ou cuia, feita pelos espíritos dos pretos velhos e que eles mesmos, através dos cambonos, fazem transportar para os terreiros para serem usados nos trabalhos. As plantas, como a arruda, a guiné, a espada de São Jorge (Ogum), como já sabemos, são empregadas para os cruzamentos dentro da magia. É assim, com esses elementos que é feita a descarga dentro do ritual umbandista.

Sendo a Umbanda amor, pois que vive apenas na Caridade, ela usa no seu ritual de desmanchamentos, oferendas e despachos, os elementos para cujo emprego são utilizadas as vasilhas apropriadas para tal gênero de trabalho.

Não possuímos grandezas, porque nada somos senão humildes espíritos, cuja missão mais importante é a de trazer a fé ao homem material, isto é, aquele que ainda se acha na Terra. Esta é a norma da Umbanda.

Mas isso, embora pareça pouco, é muito, é tudo mesmo, pois que com a fé a ajuda do Altíssimo, tudo será conseguido na Umbanda.

P — E os pontos riscados e cantados, qual a sua importância nos trabalhos de terreiro de Umbanda?

R — Vamos falar detalhadamente sobre este assunto.

Primeiramente devemos dizer que os trabalhos de Umbanda, cuja origem remonta aos mais velhos tempos, foram sempre iniciados com pontos de pemba, isto é, pontos riscados, com o significado de hieróglifos, de conformidade com a Linha a que pertencesse a entidade que fosse praticar o trabalho de magia.

Cada entidade, ou Guia, traz sempre em seu poder o seu *ponto* que, geralmente, é por ele mesmo riscado no início dos trabalhos e contendo todas as suas características, a Linha a que pertence e, até mesmo, o seu próprio nome, ficando o mesmo oculto dentro desse ponto ou risco. Assim, a pemba ou giz é o instrumento que as entidades usam quando iniciam os seus trabalhos mágicos, não somente para dar início a esses mesmos trabalhos, como também para fechar, trancar ou abrir os terreiros, tudo de conformidade com as nescessidades que se apresentem no momento.

Na Umbanda, a pemba é a força misteriosa da escrita astral de nossa seita, tendo ela o poder, como acima dissemos, de fechar, trancar ou abrir um terreiro de conformidade com as exigências dos trabalhos que irão ser praticados. A pemba é, pois, o instrumento mais usado e mais poderoso da Umbanda, pois que ela faz a sua escrita em todas as Linhas e em todas as cores, centralizando sobre o terreiro a força da magia, para que, sob o seu domínio e também o domínio dos riscos, possa a água, o fogo, a luz, as ervas e todos os outros materiais, formarem a verdadeira magia astral.

P — Quer dizer que a pemba é sempre indispensável em todos os trabalhos de Umbanda?

R — Quando um filho de Umbanda se apresenta perturbado num terreiro é cruzado com a pemba, isso representa a escrita divina através da magia para chamar à razão a entidade obsessora, para que ele possa conhecer, por meio desse risco simbólico, o seu erro e abandonar esse filho que até então obsedava.

A pemba, é, pois, sem a menor sombra de dúvida, o instrumento mais poderoso nos trabalhos de Umbanda.

P — E os pontos cantados, também não são usados na Umbanda?

R — Sem dúvida. Os pontos cantados na Umbanda são a prece ou a invocação das fa-

langes, chamando-as ao convívio das suas reuniões, quando elas têm início.

Todas as religiões têm os seus cânticos, cabendo à Umbanda usar os seus pontos cantados, dos quais, todavia, não se deve abusar, visto eles representarem as forças falangistas que se aproximam dos terreiros, para a realização dos trabalhos, sejam eles de magia, descarga ou desenvolvimento de médiuns. (Vide "2000 Pontos Riscados e Cantados," desta editora.)

Mas deve se ter a máxima atenção para que os pontos não sejam deturpados com excesso de cantos que, muitas vezes, sendo impróprios para o momento, não produzirá o efeito esperado, ocorrendo mesmo o fato de prejudicar a aproximação das falanges e até mesmo pertubando o ambiente, pois essas falanges não estão sendo chamadas como o deveriam ser. Os pontos devem ser cantados em harmonia, sem excessos, com cadência própria, pois que a harmonia dos sons é uma das mais importantes partes da magia e dela depende, dentro da Umbanda, a vinda dos chefes para darem a luz necessária, dentro da verdadeira construção dos trabalhos que serão processados dentro dos rituais, impostos pelas preces de canto, que formam uma das maiores forças mágicas da Umbanda.

P — Quer dizer que os pontos cantados são da maior importância para todos os trabalhos de terreiro de Umbanda?

R — Sim. O ponto cantado, nos terreiros e tendas, constituindo a mais forte atração espiritual, tal como se vê em outras religiões como os salmos e hinos sacros, vem de épocas muito remotas.

Era através desses cânticos que os selvagens africanos e os nossos índios evocavam a força irradiadora das divindades representativas na natureza. Cantado e dançando, concentradíssimos no ato que praticavam, estabeleciam, assim, uma corrente de pensamento com a qual entravam em contato com os deuses dos seus cultos.

P — E quais são os deuses que podemos chamar protetores dos terreiros de Umbanda?

R — Eis aqui, segundo a religião, os deuses que formam um dos quadros teogênicos das religiões africanas no Brasil:

IEMANJÁ — Deusa das águas, dos mares.
XANGÔ DJACUTÁ — Deus do trovão.
OGUM — Deus da guerra.
UNLAIÔ — Deus das matas.
OXÓSSI — Deus dos caçadores.
OXUM — Deusa dos rios.
IANSÃ — Deusa dos ventos
IBEJI — Deus das crianças.

XAPANÃ — Deus da peste.
OMULÚ — Deus dos mortos.
OBÁ — Deusa do amor.
XALUNGA — Deus da riqueza.
OLOBÁ — Deusa dos lagos
ELEBÁ — Deus do mal.
NANÃ-BURUQUÊ — Deusa das cachoeiras.
OKÔ — Deusa dos vegetais.
OKÊ — Deus dos montes.
DADÁ — Deusa das matas.
OLOKUM — Deus do mar.

Desses deuses, porém, os mais cultuados e cujos fetiches foram substituidos por imagens da religião católica, podemos indicar os seguintes:

IEMANJÁ, na irradiação de N. S. Sant'-Anna, festejada no dia 26 de julho.

IANSÃ, como Santa Bárbara, festejada no dia 4 de dezembro.

NANÃ-BURUQUÊ, como N. S. da Glória, festejada no dia 15 de agosto.

OXUM, como N. S. da Conceição, festejada no dia 8 de dezembro.

XANGÔ, como São Jerônimo, festejado no dia 30 de setembro.

OGUM, como São Jorge, festejado no dia 23 de abril.

OXÓSSÍ, como São Sebastião, festejado no dia 20 de janeiro.

IBEJI, como Cosme e Damião, festejado no dia 27 de setembro.

OMULÚ, como São Lázaro, festejado no dia 17 de dezembro.

Os demais deuses, por não terem culto próprio, são homenageados com oferendas e lindas solenidades nos cerimoniais religiosos dos citados orixás.

P — Quer dizer que esses santos e os deuses que protegem os terreiros, constituem uma espécie de sublimação da Umbanda?

R — Para uma resposta completa vamos nos deter na descrição da verdadeira sublimação de Umbanda.

Há alguns anos, com a difusão da Umbanda e com o crescimento do número de seus adeptos, a doutrinavam carecendo de uma verdadeira sublimação, para que, assim, possa desaparecer esse aglomerado de imperfeições, obra do homem para o próprio homem, necessário se faz uma melhor orientação no sentido de coibir os abusos praticados em nome da religião; imprescindível se torna que, seus praticantes estejam cônscios de suas responsabilidades. Isto porque a Umbanda não é apenas incorporação; isto porque não é ela, tão somente o que vimos por aí, um amontoado de ritos criados, tal como afirmamos, pelo homem para satisfazer a vaidade do próprio homem.

Não. A Umbanda não é aquilo que muitos mistificadores nos fazem contemplar em grande número de templos que se dizem umbandistas. A Umbanda é sublime e, como tal, carece ser interpretada dentro de sua real e verdadeira sublimidade.

Um espírito de luz jamais necessitará de usar maneiras escusas nem bruscas para suas manifestações, bem como tão pouco se submeterá à vontade humana, como vimos, para cumprir sua missão, para cumprir a Divina Lei.

Não devemos esquecer que o Espírito governa o Ser Humano, não sendo em hipótese alguma governado pelo homem. Logo, tudo o que fuja da verdadeira sublimidade, deixa de ter origem espiritual, propriamente dita, para se integrar no rol das coisas humanas e isto não é, e nem será, a VERDADE SUBLIME E PURA que buscamos.

Lutar pela sublimação da Umbanda, pelo seu aprimoramento em suas manifestações ritualísticas externas, purificando-a em todos os sentidos, é um sagrado dever que cabe a todos nós que nos consideramos umbandistas convictos. Tudo, pois pela sublimação de Umbanda.

P — E o culto NAGÔ, concorre também para o sublimação da Umbanda, ou os trabalhos feitos debaixo da sua proteção estão ligados apenas à Quimbanda?

R — Vamos falar sobre este ponto, aliás muito importante, a fim de desfazer todas as dúvidas.

Começaremos afirmando que o culto Nagô é uma herança que nos foi deixada pelos nossos escravos de origem de muitos lugares da África. A respeito do culto africano muito já se escreveu e, ainda hoje, a questão é muito estudada. Todos os estudiosos nos proporcionaram grandes conhecimentos, colocando os cultos africanos no seu verdadeiro lugar, isto é, no lugar que lhes cabe dentro das religiões.

Como em todas as correntes da verdadeira Umbanda, também no culto Nagô, não se pode praticar o mal, em hipótese alguma. É assim que, interrogando a um Babalorixá se alguma vez ele fizera mal a alguém, ele respondeu com a máxima sinceridade: "No dia em que a minha mão se levantar para praticar o mal aos meus semelhantes, então deixarei de ser pai de santo".

P — E o ritual de Nagô está perfeitamente de acordo com os verdadeiros princípios da Umbanda?

R — Sem a menor dúvida, pois que se trata de uma linha umbandista. E por falar nisto, vamos dizer também que o ritual de Umbanda não é tão complicado como muita gente pensa. É apenas um ritual simples e de grande beleza, pois que ele possui a di-

vina ingenuidade dos índios e a pureza espiritual dos selvagens africanos. Nesse ritual sentimos o perfume das flores silvestres, o incessante chilrear dos pássaros multicores, o uivo das feras, o ruído das cachoeiras, o branir das ondas.

Todo o umbandista sincero e convicto e filho da fé no verdadeiro sentido da palavra, não pode, de modo algum, ignorar o seu ritual. Os gestos e as palavras ritualísticas revelarão o grau alcançado e o ciclo espiritual que houver sido atingido na Umbanda.

A rigor, dentro do ritual umbandista, nenhum irmão poderá transpor as porteiras sem a devida saudação ao ponto de segurança. Tal saudação é feita com o joelho direito pousado no chão. Bate-se com as costas da mão três vezes seguidas no local onde se encontra o ponto, levando-se após a mão ao coração, dizendo-se estas palavras: ODÊ, XANGÔ!

Esta manifestação de respeito, pedindo licença para entrar no recinto dos trabalhos religiosos, tal como fazemos quando vamos à casa de um amigo, em cujas porta batemos, é uma cerimônia que demonstra educação, porém num cunho mais elevado, visto que um terreiro ou tenda espírita é uma casa de oração, é um templo, uma casa de Deus.

Na hora da defumação, todos devem estar com o pensamento nos guias e chefes es-

pirituais. O ponto de defumação é cantado por todos os presentes, tendo por finalidade desviar de todos qualquer sombra, por menor que seja, de sentimentos profanos. Para isso o irmão coloca as palmas das mãos sobre a fumaça que se desprende do defumador, levando-as à fronte. A seguir, com os braços abertos, dá o peito e as costas para, com a fumaça sagrada, serem desviados os fluídos maléficos que, por ventura o acompanhem.

P — E como é feita essa defumação do terreiro?

R — A defumação do lugar destinado aos trabalhos, é feita em forma de cruz, sendo o defumador (*) levado pelas mãos do cambono aos quatro cantos do terreiro, tudo debaixo dos acordes do ponto cantado.

P — E qual é esse ponto cantado?

R — Entre os muitos pontos de que dispomos na Umbanda, podemos destacar o seguinte:

Tem arruda, tem guiné...
Xangô, Xangô, Xangô!
Tem obí, tem orobô...
Cheirou, cheirou, cheirou!

Terminada a defumação, o cambono deixa junto ao ponto de segurança o recipiente com o braseiro e se encaminha para a sua ala.

(*) Aconselhamos o defumador PROTETOR ESPIRITUAL, que sempre usamos nestes casos.

P — E depois do ponto de defumação, o que se segue?

R — Segue-se o canto do ponto de abertura em nome de Deus, de Olorum ou de Zambi. Damos, a seguir, um dos pontos mais cantados nos terreiros de Umbanda:

Ó minha Zambi!
Ó minha Zambi!
Me fecha esta porta
Me abre o terreiro.
Minha Zambi!
Minha Zambi!
Me fecha esta porta
Me abre o terreiro.

Depois do ponto de abertura é cantado um outro ponto de saudação, dedicado a todos os orixás de Umbanda. No culto de Xangô, logo depois do ponto de abertura, é cantado o ponto do orixá maior, ou seja, o Deus do Trovão, o poderoso Xangô Djacutá. A seguir, são cantados os pontos de Alafim-Echê, de Alufãm, de Agodô, de Aganjú e de Abomí.

Enquanto são cantados os pontos de saudações, a que nos referimos acima, os cambonos ajoelham-se, batendo com a cabeça no chão, como prova da mais forte manifestação de humildade de fé. Depois levantam os braços e voltam o rosto para o pegí.

Terminadas estas cerimônias iniciais, o chefe de terreiro declara abertos os trabalhos da sessão.

O Ogã canta o ponto do guia-chefe do terreiro, até que seja verificada a incorporação no alufá. Uma vez feito isto, a mãe pequena atira-se ao chão com os braços abertos e com o dorso para cima, encostando a fronte direita e depois a esquerda junto aos pés do chefe, como prova de submissão.

Enquanto não terminam as saudações ao babalaô, ou melhor, ao guia-chefe, então já incorporado, não cessa a curimba. Depois dos filhos de fé, então o terreiro é franquiado ao público para os devidos cumprimentos ao guia.

Terminada a cerimônia de cumprimento dos assistentes o alufá, ainda incorporado, atravessa o terreiro e saúda a porteira, o ponto central, a curimba e, por último, o pegí. Então o ogã inicia os pontos para a descida das entidades que baixarão nos cambonos e nas *sambas* especiais. Uma vez isto verificado, começam novamente as saudações entre os guias que se cumprimentam com o clássico abraço duplo e, depois, é franqueado aos assistentes consultá-los sobre problemas referentes à vida material ou espiritual. É nesta altura dos trabalhos que os cambonos ou sambas trazem o coité com o vinho litúrgi-

co e lhes dão a beber. Acendem o charuto e lhes oferecem, com as mãos juntas, depois de devida mesura que é feita com o joelho direito quase pousando no chão.

Nesta altura dos trabalhos, o terreiro com seus guias e cambonos, sob a direção do babalaô, todos os presentes que precisarem de proteção serão atendidos. É preciso que cada um saiba respeitar o que lhe for indicado e continuem a voltar ao terreiro, conforme for necessário para não interromper a proteção.

Os trabalhos são encerrados nas tendas e nos terreiros com as mesmas cerimônias usadas na abertura, tudo dentro do mesmo rigor do ritual de Umbanda.

P — E como devemos entender a encarnação e a desencarnação?

R — Esta é uma resposta que demanda uma explicação um tanto longa. Mas vamos falar sobre este assunto.

Quando se verifica o desencarne, só se perde apenas a parte material, pois o perispírito continua vivendo alguns dias mais, sendo que no astral fica vivendo durante muitos anos ainda, até que o espírito volte a se reencarnar. O astral, isto é o espírito desencarnado, fica vivendo no meio das vibrações por ele criadas, enquanto esteve encarnado, colhendo, desta maneira, as conseqüências de tudo quanto praticou na terra. É por isso que devemos afirmar que os despachos não são

isentos de efeitos, pois são dotados de vibração muito longa, o que os leva a colher o mandante no mundo astral. Se os despachos fossem coisas inertes, isto é, sem valor, não produziriam o menor efeito. Podemos dizer que os próprios espíritos nada mais fazem do que se utilizarem das vibrações fluídicas dos despachos para aplicarem essas vibrações de acordo com as leis ocultas da natureza.

Acontece, às vezes, que por qualquer motivo, tal como a boa proteção de espíritos poderosos e caritativos, as vibrações de um despacho não produzem nenhum efeito mal. Mas mesmo assim as vibrações ficam em estado de suspensão, como que adormecidas, até que o mandante volte à terra, adquirindo, assim um corpo material para colher os frutos das suas ações na existência anterior. Dessa forma, no momento oportuno, de conformidade com a lei de Justiça do Pai, verifica-se o choque de retorno.

P — E porque tudo isso, mesmo dentro da Umbanda?

R — Não pode haver a menor dúvida que todo o Universo está; submetido às leis determinadas pelo Pai. Assim, ninguém pode infringir essas leis em desacordo com os mandamentos do Pai, pois que esses mandamentos são os da Caridade e do Amor.

P — Mas todos nós, crentes, principalmente os adeptos da Umbanda, temos a mais

irrestrita fé no Pai. Como, pois, podemos desobedecer as suas leis?

R — É que, mesmo tendo fé, nas leis do Pai, geralmente somos ignorantes dos resultados das más ações que praticamos. Se fosse possível vermos o que haveríamos de sofrer, como paga do mal por nós feito aos nossos semelhantes, então, podemos dizer, o medo é que nos faria ser bondosos. Entretanto, só podemos ver isso, quando se verifica o nosso desencarne, isto é, quando já não dispomos de meios de reparar o mal que praticamos. Todavia, ainda que em alguns casos nos fosse possível reparar o mal que praticamos, não o poderíamos fazer, pois que em muitos casos, isto está acima da nossa força e dos nossos desejos. De qualquer forma, mais cedo ou mais tarde teremos que pagar pelo mal praticado.

P — E os chefes de terreiros e os médiuns não podem interferir nisso?

R — Na maior parte dos casos eles nada vêem. Os médiuns videntes têm uma vidência muito limitada, somente distinguindo as figuras dos espíritos. Eles não têm uma vidência superior, pois se a tivessem, nunca praticariam trabalhos de magia negra. Mesmo os médiuns chefes de terreiros, na Umbanda, não dispõem de alta vidência, pois embora trabalhem para o bem, nem sempre estão em condições de não serem enganados

pelos espíritos que baixam, os quais se fazem passar como sendo das falanges de Umbanda quando na realidade não são.

A vidência que possibilita a visão dos efeitos das nossas ações, não é comum e não pode ser desenvolvida com facilidade. É assim que há muita gente que pratica o mal não somente com a finalidade de o fazer, mas apenas por ignorância.

P — E na Umbanda, quais são as linhas que têm por principal missão tornar sem efeitos os trabalhos feitos de Quimbanda?

R — Podemos destacar as linhas de Oxóssi, de Ogum e de Xangô, cujos espíritos têm um perfeito conhecimento de todos os segredos da magia negra. Os espíritos destas linhas e suas falanges, não apenas desmancham os efeitos dos trabalhos, servindo-se dos seus próprios poderes, como também obrigam os Exús e Caveiras a desfazerem com as suas próprias mãos as mandingas, que passam a não produzir qualquer efeito.

P — Pode-se dizer que a magia tem base nalguma ciência?

R — Sem a menor dúvida, pois que ela tem base na ciência das forças ocultas da natureza, ciência essa de que os espíritos de Umbanda têm um perfeito domínio, superando assim os quimbandeiros. Esta é a razão porque os trabalhos de Quimbanda são sempre anulados pela Umbanda.

P — E como podemos explicar o mistério da reencarnação e como ela se verifica?

R — A reencarnação, conforme o sentido da palavra, quer dizer a volta do espírito a um novo corpo material. Ela tem por finalidade o seguinte:

1º — O resgate de todos os erros e faltas praticadas em existências anteriores.

2º — A evolução e o progresso do espírito.

3º — A missão de desempenhar tarefas de grande importância.

P — Se é assim, todos os que desencarnam voltam à vida material?

R — De um modo absoluto, não, pois a reencarnação se dá, enquanto ela é indispensável para a purificação do espírito. Aqueles que já atingiram o pleno desenvolvimento, com a prática do bem, não mais animarão nenhum corpo material, mas apenas baixarão na linha de Umbanda, para a prática da caridade. Com respeito aos que ainda têm dívidas a pagar, estes, sim, voltarão à terra para progredir com as penas e sofrimentos.

P — E os espíritos que não voltam à terra e ficam vagando no espaço?

R — Os que vagam no espaço são os espíritos daqueles que, quando na Terra, não davam nenhuma importância às coisas da existência, pois eram preguiçosos e não gos-

tavam de trabalhar nem de fazer nenhum esforço.

Quando reencarnam, esses espíritos vão pagar suas faltas, mas nem por isso deixam de sofrer no espaço, durante o intervalo de uma encarnação e outra.

P — E o resgate das faltas, como se verifica?

R — Se a falta foi um assassinato, o espírito do assassino, no astral, está vendo continuamente a cena do assassinato e sentindo a dor tal como a vítima sentiu. O sofrimento do assassino quando se encontra no espaço, é um sofrimento horrível, não apenas moral, como também sensível, pois que está acompanhado de espíritos maus. Quando se dá a aproximação de um espírito de luz, o sofrimento é aliviado, mas apenas enquanto esse espírito de luz está ao seu lado. Os trabalhos das sessões dos terreiros de Umbanda servem para aliviar as dores desses espíritos infelizes. É assim que podemos explicar as desgraças que se verificam na Terra. Quando esses espíritos desgraçados reencarnam, podem sofrer morte violenta, como por desastre, assassinato ou afogamento, como podem também nascer cegos ou aleijados e viverem uma existência verdadeiramente miserável?

P — E que dizer dos suicidas?

R — Os suicidas também sofrem muito, mas o seu sofrimento pode ser aliviado, de-

pois de decorrido muito tempo, embora quando voltam a se reencarnar, não deixam de colher os frutos de seu ato desvairado.

P — Isto quer dizer que o sofrimento é uma conseqüência de erros e crimes praticados em vidas anteriores?

R — Nem sempre, pois embora na maior parte dos casos seja assim, o sofrimento pode também ser uma prova.

P — E como podemos contar com a proteção da Umbanda nesses casos?

R — A proteção da Umbanda, isto é, os seus trabalhos, têm como finalidade reduzir o sofrimento ou fazer com que cessem as suas causas. É para isso que se realizam os trabalhos de terreiro, fazendo-se despachos e dando-se presentes aos espíritos, presentes esses sobre os quais já nos manifestamos em páginas anteriores. Umbanda é apenas a prática da caridade, tanto para os irmãos encarnados como para os desencarnados.

P — E com respeito aos irmãos que não se reencarnam mais na Terra, pode-se dizer algo sobre os planetas para onde eles vão?

R — Os planetas para onde vão os espíritos que terminaram sua missão na Terra., podem ser citados como Venus, Júpiter, Plutão e Saturno.

P — E porque esses espíritos que não voltam mais à Terra, vão para esses planetas.

Terão eles que cumprir alguma missão especial?

R — Sim. Eles têm missões especiais a cumprir. Em Venus e Júpiter existem espíritos recém desencarnados que são ainda muito atrazados. Os espíritos que cumprirem sua missão na Terra, são enviados pelos altos de Umbanda com destino aqueles planetas, onde vão praticar a caridade, doutrinando os espíritos inferiores, naqueles planetas, auxiliando os guias espirituais de lá.

Um espírito desses planetas quando tem terminada a sua missão no seu planeta, ele segue para outro, podendo ser Plutão ou Saturno ou mesmo a Terra. Em Saturno há espíritos atrazados, embora não sejam muitos. Já em Plutão só se encontram espíritos de muita luz. Assim se explica as relações muito estreitas de Umbanda com as vibrações fluídicas provenientes desses planetas.

Eis porque a prática de Umbanda é de caráter altamente espiritual e mágico, exigindo, porém, muito cuidado, respeito e devotamento, não se esquecendo também a fé, a vocação, a humildade e a caridade.

É por isso que os trabalhos de terreiro mobilizam espíritos e atuam por meio de forças astrais poderosas que, se forem mal empregadas ou dirigidas erradamente, poderão produzir as mais funestas conseqüências.

P — E quais são essas conseqüências assim tão funestas?

R — Entre outras podemos destacar as doenças e as obsessões.

P — E o que podemos entender por obsessão?

R — Podemos assegurar com a mais absoluta certeza que a obsessão é a influência exercida sobre alguém por um espírito sem luz que incute na sua vítima idéias e sentimentos deprimentes e tristes, induzindo muitas vezes a sua vítima à prática de atos perversos e criminosos.

P — E como pode ser curada a obsessão?

R — A obsessão é como que uma doença que só pode ser curada mediante os mais sérios trabalhos de terreiro. Muitas vezes um roubo, um assassinato ou um estado de loucura, são devidos a um estado de absessão. Como dissemos, para afastar o espírito obsessor, são indispensáveis os trabalhos de terreiro de Umbanda, com passes, banhos, despachos e presentes.

P — E quais são as causas da obsessão?

R — A causa da obsessão varia, pois trata-se de um fenômeno muito sério. A própria pessoa, em muitos casos, é a própria causadora de seu mal, pois com os seus maus pensamentos atrai os espíritos obsessores, os Exús, os Caveiras, espíritos de ladrões e assassinos que sentem algum alívio ou mesmo prazer em levarem as criaturas humanas idênticas aquelas que esses mesmos espíritos praticaram, quando ainda se achavam no mundo material, isto é, na Terra.

A obsessão pode também ser resultante de trabalhos, isto é, de despachos de feiticeiros e quimbandeiros. E é de grande importância o fato de que se a obsessão não for tratada no devido tempo, a sua vitíma poderá ser levada à loucura.

P — E há outros males que podem ser atribuídos à influência de espíritos maléficos?

R — São inúmeras as doenças que, embora sua aparência patológica, na realidade estão totalmente fora da medicina. Entre elas podemos destacar, como mais comuns, a neurastenia, a psicastenia, a tristeza, o abatimento e o esgotamento que podem ser explicados pela má companhia ou pelo encosto de espíritos sofredores.

Não se deve esquecer que os médiuns videntes da Umbanda podem ver qual é a causa da doença, isto é, se se trata de um mal espiritual ou material. Em qualquer caso, ao lado do tratamento espiritual deverá se fazer também o tratamento médico.

Como já explicamos, não há separação entre o mundo material, o etérico e o astral.

Os medicamentos agindo no mundo material, contribuem para que o corpo físico possa reagir favoravelmente aos fluídos psíquicos do mundo astral, os quais são empregados pelos espíritos, pelos babalorixás e pelos chefes de terreiros.

* * *

ORAÇÕES UMBANDISTAS

ORAÇÃO AO GLORIOSO SÃO JORGE

Chagas abertas, Sagrado coração todo amor e bondade. O sangue do meu Senhor Jesus Cristo, no meu corpo se derrame, hoje e sempre. Eu andarei vestido e armado com as armas de São Jorge, para que os meus inimigos tendo pés não me alcancem, tendo mãos não mᵉ peguem, tendo olhos não me vejam e nem pensamentos eles possam ter para me fazerem mal, as armas de fogo não possam alcançar o meu corpo, lanças e punhais serão quebradas antes de atingir o meu corpo, cordas e correntes se arrebentarão sem que possam me amarrar. Que Jesus Cristo me defenda com o poder de sua santa e divina graça. Que a Virgem Maria de Nazaré me cubra com o seu sagrado manto e me proteja em todos os momentos de dores e sofrimentos Que Deus com a sua Divina Misericór-

dia e infinito poder, seja o meu defensor contra as maldades e perseguições dos meus inimigos. Que o glorioso São Jorge, em nome de Deus, em nome de Maria de Nazaré, em nome da falange do Divino Espírito Santo, estenda-me as suas forças e as suas poderosas armas, defendendo-me com a sua grandeza do poder dos meus inimigos, carnais e espirituais, todas as suas más influências, e debaixo das patas do seu fiel ginete, meus inimigos se tornem humildes e totalmente submissos, a Vós, sem que se atrevam a ter nem mesmo um olhar que me possa prejudicar.

Que assim seja com o poder de Deus e de Jesus e da falange do Divino Espírito Santo. Amém.

ORAÇÃO A NOSSA SENHORA DA PENHA

Ó incomparável Senhora da Penha, mãe de meu Deus, Rainha dos anjos, advogada dos pecadores, refúgio e consolação dos aflitos e atribulados. Ó Virgem Santíssima cheia de bondade, lançai sobre nós um olhar favorável para que sejamos socorridos em todas as necessidades em que nos achamos. Lembrai-vos, Clementíssima Mãe, que não consta que de todos os que têm a Vós recorrido, invocando vosso santíssimo nome e implorando vossa

proteção, fossem por Vós abandonados. Animado com esta confiança, a Vós recorremos, vos tomando, de hoje para sempre como nossa mãe, nossa protetora, nossa consolação e guia, nossa esperança e nossa luz na hora da morte. Assim, pois, Senhora, livrai-nos de tudo que vos possa ofender e ao vosso santíssimo Filho, meu Redentor e meu Senhor Jesus Cristo. Virgem Bendita, preservai a este indigno servo, a esta casa e seus habitantes, da peste, da fome, da guerra, trovões, raios, tempestades e todos os outros males que nos possam flagelar. Amém.

Rezar 4 Padre Nossos e 3 Ave Marias.

ORAÇÃO A SÃO SEBASTIÃO

Ínclito e glorioso Mártir, continuai a lançar vossas vistas benignas sobre este reino e, particularmente, sobre esta cidade; se em todos os tempos vos declaraste sempre nosso especial advogado, continuai a prodigalizar-nos os benignos impulsos da vossa ardente caridade. Afastai de nós, ó Santo bendito, os terríveis flagelos da peste, da fome e da guerra; vigiai para que tão medonhas calamidades não venham perturbar o nosso repouso e alcançai-nos de Deus, que sempre foi o objeto único do nosso amor, aquela graça de que necessitamos para que, imitando-vos nas virtudes em que tão iminente fostes sobre a terra, possamos no termo dos nossos dias alcançar um caminho feliz para a eternidade, onde, participando da bemaventurança de que gozais, possamos também acompanhar-vos nos louvores que ao Rei da Glória tributais, por todos os séculos sem fim. Assim seja. Amém.

ORAÇÃO A SÃO FRANCISCO DE ASSIS

Senhor! Faz-me instrumento de Tua paz! Permite que eu semeie amor onde existe ódio, fé onde existe dúvida; onde existe desespero esperança; onde existem trevas, luz e onde existe tristeza, alegria.

Ó Divino Mestre, permiti que eu não procure tanto ser consolado quanto consolar, ser compreendido quanto compreender, se amado quanto amar; porque é dando que recebemos é perdoando que somos perdoados, é morrendo em graça que nascemos para a vida eterna.

Amém

PRECE DE CÁRITAS

Deus, nosso Pai, que sois todo poder e bondade, dai a força àqueles que passam pela

provação, dai a luz aqueles que procuram a verdade, pondo no coração do homem a compaixão e a caridade.

Deus! Dai ao viajor a estrela guia, ao aflito a consolação ao doente o repouso.

Pai! Dai ao culpado o arrependimento, ao espírito a verdade, à criança, o guia, ao orfão o pai.

Senhor! Que a vossa bondade se estenda sobre tudo que criastes.

Piedade, Senhor, para aqueles que não vos conhecem, esperança para aqueles que sofrem.

Que a vossa bondade permita aos espíritos consoladores derramarem por toda parte a paz, a esperança e a fé.

Deus! Um raio, uma faísca do vosso amor pode abrasar a terra; deixai-nos beber nas fontes dessa bondade fecunda e infinita, e todas as lágrimas secarão, todas as dores se acalmarão.

Um só coração, um só pensamento subirá, até vós, como um grito de reconhecimento e de amor.

Como Moisés sobre a montanha, nós vos esperamos com os braços abertos, Oh! Bondade!, Oh! Beleza! oh! Perfeição! e queremos de alguma sorte forçar a vossa misericórdia.

Deus! Dai-nos a força de ajudar o progresso, a fim de subirmos até vós; dai-nos a

fé a razão; dai-nos a simplicidade que fará das nossas almas o espelho onde se refletirá a Vossa Imagem. Amém.

ORAÇÃO FINAL AO GLORIOSO SÃO JORGE

Jesus adiante, paz e guia, encomenda-me a Deus e à Virgem Maria, minha mãe, doze apóstolos meus irmãos; andarei este dia e noite, eu e meu campo cercado e circulado com as armas de São Jorge. O meu corpo não será preso, nem meu sangue derramado; andarei tão livre como andou Jesus Cristo 9 meses no ventre da Virgem Maria, inimigos terão olhos e não me verão; terão boca e não me falarão; terão pés e não me alcançarão; terão voz e não me ofenderão. Eu Fulano (dizer o nome da pessoa) trago esta oração com fé em São Jorge de que nenhum inimigo me ofenderá.

Cheio de fé, rogo ao meu anjo da guarda que não me abandone e me dê coragem e me livre dos inimigos. Graças a Deus.

ÍNDICE

O que é Umbanda 7
Umbanda como religião 7
O que se pode compreender por médium ... 8
A mediunidade 8
Como definir o médium de incorporação ... 8
O desenvolvimento da mediunidade 9
Como definir os vidente e ouvintes 9
Como pode o médium trabalhar numa tenda 9
O médium e o desenvolvimento 9
O que é o cruzamento 10
Como é o batismo 11
Lavagem da cabeça 12
A responsabilidade dos médiuns 13
O médium e a incorporação 14
Como combater a mistificação 15
Variedades de sessões realizadas em Umbanda 15
Finalidade das sessões públicas 16
O ritual das sessões 17
Os pontos 17
Pontos cantados e riscados 17
A cuia, o pito e os charutos 18
A pemba 18
Os Pretos-Velhos 18
Os Caboclos 19
Protetores e Guias 19
Os Elementais 19
Linhas de Oxóssi e Xangô 20
Definição da Linha de Oxóssi 20

Definição da Linha de Xangô 21
A Magia Negra 23
Trabalhos feitos na Magia Negra 23
O que acontece à vítima da própria maldade 23
O mal aos inimigos e o castigo 23
A Magia Negra e os perigos que oferece ... 24
A Umbanda e os despachos para fazer bem .. 24
A Umbanda e anulação dos trabalhos de Quimbanda 25
Como devemos encarar a Magia 25
O castigo e a felicidade 25
O que devemos entender por reencarnação .. 26
Porque existe a reencarnação 26
Como compreender a reencarnação 26
As Linhas onde se encontram os irmãos 27
Como definir Pretos-Velhos 27
Os que na Terra nada fizeram de bem 27
Como as faltas são resgatadas 28
Os sofrimentos na Terra 28
A Umbanda e o sofrimento 28
Os espíritos que reencarnam 29
As ligações dos Orixás com os planetas 29
As ligações e os trabalhos da Umbanda 29
Umbanda, as doenças e as obsessões 30
As doenças do perispírito 31
As doenças do Astral 31
Como agir nos casos de doenças do perispírito e do Astral 31
Mal causado por despachos 32
Trabalhos para anular os despachos 32
Doenças enquadradas na obsessão 32
Os maus pensamentos e a obsessão e outros males 33
Os Babalorixás e a sua influência nos trabalhos 33
O que são os búzios 34
Adivinhação pelos búzios 35
Consultas por intermédio dos búzios 35
Que devemos compreender por vibrações fluídicas 36
Os passes 37
Variação das cores das Linhas e Falanges .. 40
Os Exus e as suas vibrações 40
Vibrações fluídicas 40
Explicação da Incorporação dos espíritos ... 42
Desenvolvimento da mediunidade 42
Incorporação 43
Presentes e dádivas em Umbanda 44
Presentes oferecidos aos Orixas e Chefes de Falanges 45
Outros presentes oferecidos aos Orixas de Umbanda 45
Como são encerrados os presentes 47
Em que se resume a doutrina de Umbanda .. 47
Princípios da caridade de Umbanda 47
Sessões para cura de doenças e obsessões 48
Como é feita a terminação dos trabalhos 52
Os trabalhos de terreiro e a complementação da cura 54
Prece 55
Prece para abertura dos trabalhos de caridade 55
Preces para o encerramento dos trabalhos .. 57
Como compreender a Quimbanda e suas Linhas 58
Quais são as Linhas de Quimbanda 60
Influências das Linhas de Quimbanda 61
Como conhecer os Exus e nos livrarmos deles 64

Como se organiza um terreiro de Umbanda . 65
Dias escolhidos para sessões 66
Características dos trabalhos de Umbanda .. 66
Como compreender os trabalhos de Magia Negra 67
Como desmanchar os trabalhos com irmãos de Exu 67
Presentes oferecidos à Linha das Almas 71
De que constam os presentes oferecidos 71
Presentes para os Pretos-Velhos 72
História da Linha dos Pretos-Velhos na Umbanda 76
Os Pretos-Velhos e a prática do bem 77
Candomblé afro-brasileiro 77
O castigo e a perseguição dos pretos e dos índios 78
Ogum como protetor dos escravos e dos índios 79
A proteção de Xangô aos negros e caboclos .. 79
A Linha de Oxalá 81
Os espíritos primários 82
A evolução espiritual e a influência da Umbanda 83
Os ciclos e evolução e as Linhas de Umbanda 84
Proteção e caridade 84
Os centros mal dirigidos 85
Os apetrechos e utensílios no ritual de Umbanda 85
Os pontos riscados e cantados nos terreiros de Umbanda 87
A pemba é indispensável nos trabalhos 88
A Umbanda e os pontos cantados 88
Os deuses protetores da Umbanda 90
Os cantos e os deuses 91
O culto Nagô 93
O ritual de Nagô 94
Defumação de terreiro 96
O ponto cantado 96
Ponto de defumação 97
Encarnação e desencarnação 99
As Leis determinadas pelo Pai 100
A obediência às leis do Pai 101
A interferência dos médiuns e chefes de terreiro 101
A Umbanda e os trabalhos de Quimbanda .. 102
A magia e a sua base 102
A reencarnação e como ela se verifica 103
Todos os que desencarnam voltam à vida material? 103
Os espíritos que ficam vagando no espaço ... 103
Resgate das faltas 104
Os suicidas 105
Os erros e crimes de vidas anteriores 105
A proteção da Umbanda 105
Os irmãos que não reencarnam 105
Os espíritos em outros planetas 106
Conseqüências funestas 108
O que entender por obsessão 108
Como pode ser curada a obsessão 108
As causas da obsessão 108
Males atribuídos a espíritos maléficos 109
Oração ao glorioso São Jorge 110
Oração a N. S. da Penha 111
Oração a São Sebastião 112
Oração a São Francisco de Assis 113
Prece da Cáritas 113
Oração final ao Glorioso São Jorge 115

Casa de Umbanda
Total e Um Artigos Religiosos e do Ritual
RUA GOITACAZES, 747
Entre os dois mercados
Tel 24-2814 — B. Hte. — M.G.

INÉDITO

ARTIGOS DE UMBANDA PELO REEMBOLSO POSTAL

Elimine suas dificuldades adquirindo da relação o que você necessita.

DEFUMADORES:

ANULA OLHO GRANDE - ANULA DEMANDA
ANULA AZAR — ANULA MANDINGA
ANULA FEITIÇO - ANULA QUIMBANDA
ANULA INVEJA - ANULA MAU OLHADO
ANULA QUEBRANTO - ANULA OBSESSÃO
QUEBRA QUEBRANTO - CORTA AZAR
COMIGO NINGUÉM PODE MESMO
PROTETOR ESPIRITUAL - ISIS e o famoso
MONGES DO TIBET e o defumador especial
PUXA DINHEIRO

VELAS:

SETE GRAÇAS e SETE LUAS e as demais marcas existentes à venda

SABÃO DA COSTA

QUENGUELE - INDIRI etc.

* * *

PRODUTOS EXCLUSIVOS DA CIREL
MARCAS REGISTRADAS

PRODUTOS DA LIVRARIA E FLORA OLÍMPIA LTDA.

Defumação em pó: 7 Falanges — Ogum — Ogum de Umbanda — Chama Dinheiro — Abre Caminho da Sorte — Caboclo da Umbanda — Cosme e Damião — Iemanjá — Xangô — Exú — Defesa — Olho Grande — Comigo Ninguém Pode — Oxóssi — Oxalá — Gira Mundo — Inhaçã — Xapanã — Vence Tudo — Vence Demanda — Pretos Velhos — Pai João — Mãe Maria — Pai Joaquim — Jurema — Desencanto — Quebra Demanda — Quebra Mandinga — Quebra Galho — Oriente — Nagô — Tupinambá — Desmancha Mandinga — Desmancha Tudo — Desmancha Feitiço — Africano — Pomba Gira — Oxum — Hei de Vencer — Destranca Rua — Iara — Ossanha — Ogum Beira Mar — Ogum Guerreiro — Sai de Mim — 7 Flexas — 7 Encruzilhadas

Defumação em Tabletes: Caixa c/240 Tabletes Faraó caixa c/20 tabletes —Quebra Galho caixa c/20 tabletes — Quebra Mandinga caixa c/20 tabletes — Chama da Felicidade caixa c/20 tabletes — Cruz de Caravaca caixa c/20 tabletes — Rosa Cruz caixa c/20 tabletes — Cosme e Damião caixa c/20 tabletes — Chama Dinheiro caixa c/20 tabletes — São Jorge caixa c/20 tabletes — Abre Caminho da Fortuna caixa c/20 tabletes — Ogum Beira Mar caixa c/20 tabletes — Ogum da Umbanda caixa c/20 tabletes — Ogum Guerreiro caixa c/20 tabletes — Exú 7 Encruzilhadas caixa c/20 tabletes — Caboclo 7 Encruzilhadas caixa c/20 tabletes

Defumação em Bastões: Hana Noka caixa c/100 bast. — Hana Noka caixa c/15 bast.

Pós: Atrativo Hana Noka — Pó do Amor Hana Noka — Pó Chama Dinheiro Hana Noka — Pó Iemanjá Hana Noka — Pó Tira Quizanga — Pó Pega Homem — Pó Pega Mulher — Pó Astral — Diversos — Pemba em Todas as Cores

Sabões: Sabão da Costa — Sabonete Nagô — Sabonete Chama Dinheiro — Sabonete Abre Caminho da Fortuna — Sabonete Iemanjá — Sabonete São Jorge — Sabonetes de Todos os Orixás — Hana Noka — Sabonete Arruda — Sabonete Alfazema — Sabonete Benjoim

ENVIAMOS PELO REEMBOLSO POSTAL
Pedidos à
CIREL
Com. Ind. e Representações Eco Ltda.

Distribuimos os famosos defumadores:

PUXA DINHEIRO

ANULA
OLHO GRANDE

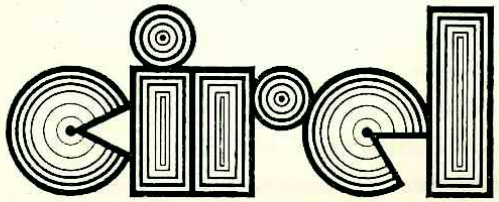
E

PROTETOR ESPIRITUAL

(o defumador de Ramakrishna)

NÃO MANDEM DINHEIRO!
SÓ PAGUEM AO RECEBER A MERCADORIA DO CORREIO.

Façam seus pedidos diretamente à:



Com. Ind. e Representações Eco Ltda.
R. Marquês de Pombal, 171 - loja B - ZC-14
Rio de Janeiro - Guanabara - CEP 20.000
Telefone: 221-5016

Composto e impresso nas oficinas da
FOLHA CARIOCA EDITORA S. A.
Rua João Cardoso 23, tel.: 223-0562
Rio de Janeiro - Est. da Guanabara